

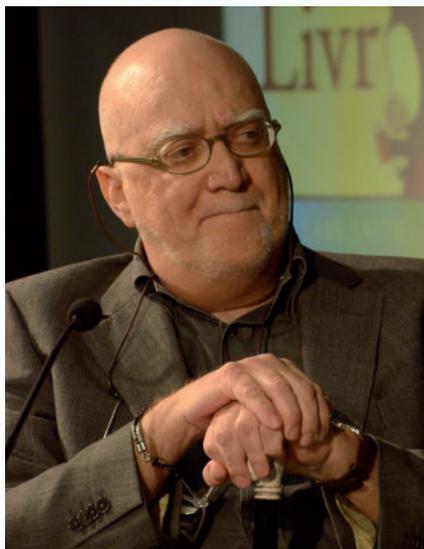
# AUTORES\*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES \* n.º 43 \* JANEIRO/MAIO DE 2015

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

\* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA



O ADEUS  
EMOCIONADO  
A JOSÉ DA PONTE

JANITA SALOMÉ DISTINGUIDO  
COM PRÉMIO PEDRO OSÓRIO

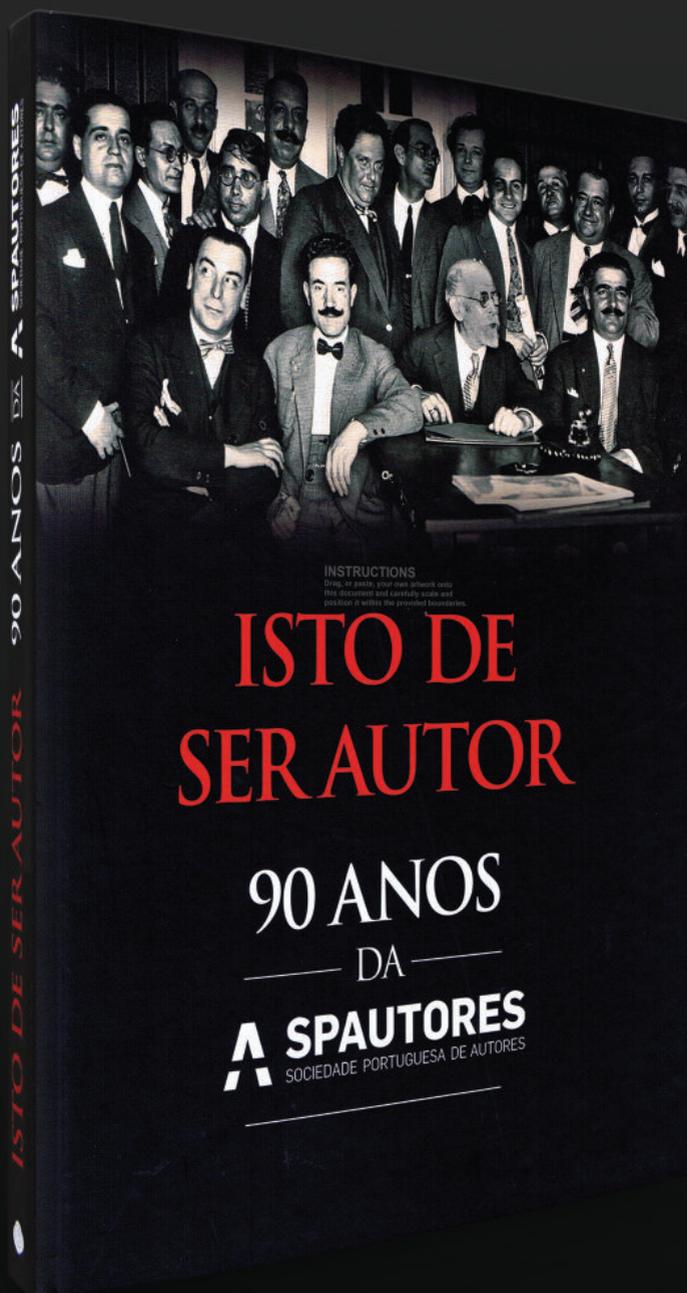
“UM DISCO  
COM ROSA NO NOME”



• PRÉMIO  
IGREJAS CAEIRO  
ATRIBUÍDO  
A ADELINO GOMES

• VOTAÇÃO  
RECORDE  
FORTE PARTICIPAÇÃO  
NAS ELEIÇÕES DA SPA

Foto: Inácio Ludgero



# 90 ANOS DA SPA

*Este é o livro da celebração dos 90 anos da Sociedade Portuguesa de Autores, uma das poucas sociedades de autor multifacetada no mundo, por juntar os maiores nomes das diferentes áreas da cultura portuguesa, da música ao teatro, da literatura às artes visuais e ao cinema, entre outras. Muito do prestígio de Portugal resulta do trabalho e da criação destas mulheres e destes homens que se entregaram à missão de ser autores.*

JOSÉ JORGE LETRIA

*Ninguém é obrigado, como se de acto religioso se tratasse, a entrar no tipo de sociedade singular que é a dos Autores. É uma opção livre. Ao mesmo tempo solidária, solitária, e, no sentido mais “poético”, estruturalmente “onírica”.*

EDUARDO LOURENÇO

## *Dia do Autor*

Entretanto, para além deste livro que celebra a efeméride, no próximo dia 22 de Maio, decorrerá na sede da cooperativa a festa anual, comemorativa dos 90 anos da SPA, que será assinalada com a entrega de Medalhas de Honra a vários cooperadores, de Prémios Pró-Autor e ainda do Prémio de Consagração de Carreira para um nome destacado da criação cultural e artística portuguesa. Durante todo o dia serão feitas referências na rádio e televisão portuguesas ao evento e ao tema “O que é ser autor em Portugal”.

**CONSULTAR MAIS PORMENORES EM [WWW.SPAUTORES.PT](http://WWW.SPAUTORES.PT)**

# SPA: 90 ANOS DE VIDA AO SERVIÇO DA CULTURA E DOS AUTORES

<b>NOTÍCIAS</b>	04
GALA DA SPA EM DIRECTO DO CASINO DE LISBOA; CONDENADO VETO DO PR À LEI DA CÓPIA PRIVADA	
<b>OPINIÃO</b>	05
MENSAGENS DA SPA PARA DIA MUNDIAL DA POESIA; E DIA MUNDIAL DO TEATRO	
<b>LUSOFONIA</b>	08
II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LISBOA SOBRE CULTURA, LUSOFONIA E FUTURO	
<b>ELEIÇÕES SPA</b>	10
DOSSIÊ COM TODO O PROCESSO ELEITORAL NA SPA, DA VOTAÇÃO À TOMADA DE POSSE E BALANÇO FEITO PELO PRESIDENTE REELEITO	
<b>PRÉMIOS</b>	20
PRÊMIO IGREJAS CAEIRO PARA ADELINO GOMES; JANITA SALOMÉ RECEBE PRÊMIO PEDRO OSÓRIO	
<b>INTERNACIONAL</b>	22
DAVID MACHADO ARRECADADA PRÊMIO DE LITERATURA DA UNIÃO EUROPEIA 2015; SPA PRESENTE EM BRUXELAS EM EVENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU	
<b>OBITUÁRIO</b>	24
NOTAS DE PESAR PELA MORTE DE JOSÉ DA PONTE, FERNANDO ALVIM, HERBERTO HELDER, ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO, MANUEL DE OLIVEIRA, LUÍSA DACOSTA, FERNANDO MACHADO SOARES, LEANDRO VALE E LUÍS FILIPE PIRES	
<b>AUTORES MAIS</b>	23
PARCERIAS DA SPA COM EMPRESAS	

A SPA nasceu há 90 anos, em 22 de Maio de 1925, quando algumas dezenas de autores de diversas disciplinas entenderam que tinha chegado o momento de terem uma estrutura que os representasse e justamente cobrasse os direitos das suas obras, sobretudo musicais e teatrais, mas também as literárias. Nestas nove décadas muito aconteceu na vida portuguesa, na cultural, tecnológica, política e social. Mas a SPA continua a bater-se pelos mesmos direitos num quadro político e social diferente.

Hoje, a SPA representa a vontade de cerca de 26 mil autores de todas as disciplinas e é uma empresa cooperativa moderna que se rege por critérios de rigor, transparência e eficácia que honram o trabalho da gestão colectiva e atraem um número crescente de autores, sobretudo das gerações mais recentes que lidam com os desafios das novas tecnologias. A SPA é hoje uma empresa prestigiada na cena internacional, encontrando-se representada em importantes estruturas transnacionais, caso do Comité Africano da CISAC, a que preside desde 2014. Tem uma presença regular em programas de televisão e de rádio, mas também na imprensa escrita e no debate público sobre o direito de autor, exigindo regularmente ao poder político a produção da legislação adequada para a defesa do trabalho criador.

A SPA investiu, nos últimos anos, na tecnologia e na formação activa de novos quadros. Por outro lado, lançou com êxito um ambicioso programa de cooperação lusófona que envolve, de forma destacada, países como Angola ou Timor Leste, estando outros na mesma rota de diálogo e trabalho conjunto. Foi possível encerrar as contas de 2014 com um resultado líquido positivo que confirma a justeza e eficácia de uma gestão empresarial moderna e abrangente. Agora, trata-se de atrair novos autores e de continuar a lutar junto do poder político para que não se atrase a produção de legislação há muito inadiável para a cultura e para os seus criadores.

No início de um novo mandato que se prolongará até 2018, a SPA aposta em novas formas de cooperação e diálogo e garante aos seus associados que tudo está a ser feito para que o passar do tempo e a evolução tecnológica não representem a perda de uma dinâmica transformadora e verdadeiramente mobilizadora. Esta é a casa e a causa de milhares de autores portugueses para quem a cultura deverá voltar a ter um ministério e uma orientação estratégica moderna e envolvente, pensando num futuro mais solidário e comprometido com a modernidade. É esta a realidade de 2015, mas será também a dos próximos anos. Com os autores e pela cultura em Portugal. **A**

*A Direcção e o Conselho de Administração  
José Jorge Letria | Presidente do Conselho de Administração*

*a nossa casa  
a nossa causa*



## FICHA TÉCNICA N.º 43 JANEIRO/MAIO DE 2015

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax 21 353 02 57 | NIF 500 257 841 | E-mail geral@spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE), José Jorge Letria, Nuno Carinhas e Perfecto Quadrado FOTOGRAFIA Alfredo António, Alfredo Cunha, DR, Inácio Ludgero e Jaime Seródio DR, Fotos de Divulgação, Inácio Ludgero e Jaime Seródio DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Global Media Group. PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.

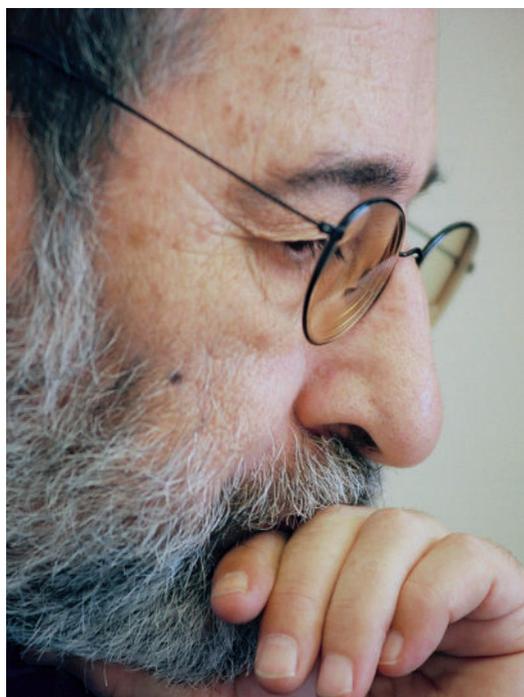


Foto de Alfredo Cunha

## SIZA VIEIRA E CÂMARA DO PORTO EM FOCO NO AUDITÓRIO DO CASINO DE LISBOA

**GALA DA SPA VOLTA A SER TRANSMITIDA EM DIRECTO PELA RTP NO DIA 25 DE MAIO**

A SPA garantiu que a RTP transmite em directo, no próximo dia 25 de Maio, no Auditório dos Oceanos do Casino de Lisboa, no Parque das Nações, a gala anual da cooperativa em que serão atribuídos os prémios para todas as disciplinas que a SPA abarca. O programa será muito brevemente divulgado, segundo revelou uma nota da Administração da SPA, no passado dia 13 de Abril. O Prémio Vida e Obra, atribuído em edições anteriores da gala a Eduardo Lourenço, Júlio Pomar, Mário Soares, José-Augusto França e Fundação Calouste Gulbenkian, será entregue este ano ao Arq. Álvaro Siza Vieira, o mais conhecido e premiado internacionalmente dos arquitectos portugueses. O Prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica de 2014 será entregue à Câmara Municipal do Porto como forma de reconhecimento do intenso trabalho cultural realizado nos últimos tempos por aquele município. Os conselhos de Administração da SPA e da RTP estiveram reunidos no passado dia 26 de Fevereiro para analisarem detalhadamente aspectos relacionados com o funcionamento das duas instituições e com “a protecção dos direitos de autor dos criadores cujas obras são utilizadas pela estação única de rádio e televisão”. Segundo um comunicado da SPA, datado de 2 de Março, “ficou definida a metodologia a adoptar nos próximos quatro anos, bem como os valores a serem pagos no imediato pela RTP à SPA”.

## ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA DE PORTUGAL RENOVA PROTOCOLO COM A SPA

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e a Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) assinaram no passado dia 27 de Fevereiro, a renovação do protocolo que visa regular os termos, condições e remuneração devida aos autores representados pela SPA pela utilização das suas obras nos empreendimentos turísticos associados da AHP. A cerimónia decorreu durante a abertura da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), no Parque das Nações. Este protocolo, fruto de um intenso processo negocial, regula os encargos com o licenciamento de música ambiente e emissões de televisão nas unidades de alojamento e nos espaços públicos das unidades hoteleiras, incluindo restaurantes, bares, ginásios, piscinas, spas e salas de congressos e reuniões, entre outros. Com o objectivo de acompanhar a execução deste protocolo, a SPA e a AHP deliberaram criar um Grupo de Acompanhamento, segundo revela um comunicado da cooperativa emitido nesse mesmo dia. Para José Jorge Letria, presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, este protocolo “representa um passo muito importante na afirmação da SPA, evidenciando bem a credibilidade alcançada junto de uma organização tão representativa do sector hoteleiro como é a AHP”.

## “IREMOS LUTAR PELO QUE É JUSTO PARA OS AUTORES”

**SPA CONDENA VETO DO PR À LEI DA CÓPIA PRIVADA**

O Presidente da República vetou, no dia 31 de Março, a Lei da Cópia Privada que havia sido aprovada em Fevereiro passado com os votos do PSD e CDS, considerando que “afigura-se essencial alcançar um equilíbrio adequado entre todos os interesses em causa”. Num comunicado emitido no dia 1 de Abril, a Direcção e o Conselho de Administração da SPA alerta para o facto de, embora reconhecendo que “os autores devem ser devidamente remunerados e compensados pelas suas obras”, o Presidente da República “não terá levado em consideração o amplo debate público que, durante meses, envolveu este diploma, precedendo a sua chegada ao Parlamento e que esclareceu com clareza o que era justo para os beneficiários da lei”. O Presidente da República apoiou-se, segundo os órgãos máximos da SPA, em posições como a da DECO que considerou o diploma “obsoleto, ineficaz e desproporcionado”.

Nesta nota, a Sociedade Portuguesa de Autores lamenta a decisão do Presidente da República, “por ser lesiva para os criadores culturais e para a cultura em Portugal” e espera que a lei regresse à Assembleia da República e que “os votos que a aprovaram a validem de forma a que tenha a vigência merecida e desejada”. “A cultura e os seus criadores merecem esse acto”, sublinha-se. No mesmo sentido, a SPA enaltece a posição do secretário de Estado da Cultura, que lamenta a decisão presidencial que veio travar um trabalho prolongado e muito participado neste domínio, recordando que esta lei fazia parte do programa do Governo e que, como tal, foi cumprida. A SPA está confiante, no entanto, que a Lei da Cópia Privada venha a ter a validade que foi consagrada e confirmada pelo Parlamento e salienta que apoiará qualquer decisão da Associação para a Gestão da Cópia Privada (AGECOP), a que preside, “que possa contribuir para compensar os autores e outros agentes culturais do muito elevado prejuízo causado pelo atraso na aprovação do diploma e por este veto injusto e indesejado”.

A cooperativa chama a atenção para o facto de os criadores culturais, largamente prejudicados nos últimos anos devido à gravidade e extensão da crise, “voltarem a ser afectados por este veto inadequado que só agrava os atrasos na produção legislativa e na falta de meios para apoio à cultura e aos seus criadores”. “É tempo de a Assembleia da República demonstrar a validade e a sustentabilidade da decisão tomada em Fevereiro e fazer funcionar o que a lei determina”, sustenta, apelando aos milhares de autores portugueses para que fiquem unidos e mobilizados em torno de um combate fundamental para a defesa dos seus direitos e interesses.

# MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DA POESIA 2015

(21 DE MARÇO)

DA AUTORIA DO POETA  
PERFECTO E. CUADRADO

No fim de uma entrevista radiofónica sobre os desassossegos pessoais, a entrevistadora – uma rapariga com o dom trinitário da curiosidade, da timidez e da ousadia- acabou por me fazer com um sorriso de beatífica desculpa a pergunta da esfinge moderna: para que serve a poesia? A pergunta levou-me a Hölderlin, a T. S. Eliot, a Sartre, ao meio que me habita e que eu habito – alunos, pais, comunicadores, professores, vizinhos, gente da rua – e lembrei que só nos tempos modernos é que o poeta tem tido de responder e responder-se a essa pergunta que, na distinção de Vergílio Ferreira, passou já para o território das interrogações fundamentais. E, na minha resposta, lembrei a Lautréamont e sua sentença: A POESIA DEVE TER POR OBJECTO A VERDADE PRÁCTICA. E assim, respondi: quanto a mim, a poesia tem-me servido para ter uma cada vez melhor qualidade de vida; pensando colectivamente, acho que a poesia podia, entre outras coisas, ajudar-nos a sair da crise. Risos. E eu que acrescento: já sabia que a minha amiga não ia perceber, ou não teria feito essa pergunta; mas eu tinha a obrigação moral, ética e política – e também a vontade – de a responder, num convite à reflexão e daí à própria poesia. Vivemos num mundo onde os valores que se nos apresentam como positivos e como caminhos certos para o triunfo social são a abjecção moral e ética, o totalitarismo ideológico e político, e a mediocridade intelectual e profissional. O resultado já se vê: a miséria e o medo. Foi em Portugal, nos tempos negros antes dos luminosos agora de novo regressando ao cinzento-escuro, onde Pedro Oom se perguntava angustiado: que pode fazer um homem quando o ar é um vómito e todos nós seres abjectos? A resposta estava e está na poesia. A poesia oferece-nos a melhor via para



Foto DR

“PENSANDO  
COLECTIVA-  
MENTE, ACHO  
QUE A POESIA  
PODIA, ENTRE  
OUTRAS COISAS,  
AJUDAR-NOS  
A SAIR DA CRISE”

transformar e transtornar esses valores e os seus sinistros resultados. A poesia é a palavra, sim, a palavra criadora que acaba de dar sentido e ser à realidade, é o motor da nossa imaginação que consegue fazer da realidade real uma realidade poética, mas, na palavra e desde a palavra e para além da palavra, há a poesia do olhar, do ver, do perceber, do sentir, do dizer, do viver e do conviver. Porque sabemos que há luz fora da caverna, que este nosso mundo pode e deve ser regenerado urgentemente, e para isso, ser lido com um olhar diferente e novo. Porque acreditamos nessa possibilidade, nessa necessidade e nessa urgência, concelebramos e convidamos a concelebrar a festa da poesia, filhos daqueles ‘horríveis trabalhadores’ que Rimbaud assinalava como as velhas toupeiras que haviam de continuar o trabalho de destruir os alicerces da velha cidadela, os muros e as paredes de Elsinore. Mais uma vez e aqui Lautréamont: A POESIA DEVE SER FEITA POR TODOS. Ou não será – não seremos. ▲

## APLAUSO PARA CONSAGRAÇÃO DO CANTE ALENTEJANO

A SPA congratula-se com a consagração do cante alentejano como património cultural imaterial da humanidade por decisão da UNESCO, considerando que se trata de “mais uma forma de reconhecimento do valor universal da cultura portuguesa e da sua capacidade de representar a história e a sensibilidade de um povo com quase nove séculos de história.” A decisão da UNESCO anunciada em Paris no dia 26 de Novembro de 2014 “irá contribuir para uma maior promoção internacional do Alentejo e do seu património musical e de uma forma muito especial do trabalho dos mais de 150 grupos em actividade na região”, destaca a SPA numa nota veiculada no dia 27 de Novembro. “A equipa que deverá continuar a trabalhar na promoção deste projecto – salienta a Administração da SPA – ganhará com a agregação do maior número de intérpretes e com um programa de promoção em disco dos repertórios existentes.” A cooperativa de autores regista ainda o facto de, “uma vez mais, ser a cultura a trazer para Portugal e para os portugueses um reconhecimento que, sistematicamente, lhe é retirado por outros sectores importantes da vida nacional, desde a economia à política.”

# MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DO TEATRO 2015

(27 DE MARÇO)

DA AUTORIA DE NUNO CARINHAS

Inventar a vida todos os dias – compor e ensaiar uma realidade com minúcia de autor, sem deixar que o acaso entre pela porta do cavalo – e acreditar nisso como sendo a grande verdade, que com urgência se propõe à partilha de todos, é o nosso *mister*.

Apesar de não sabermos do futuro do Teatro, podemos assegurar que está cheio de presente. Isso deve-se à tenacidade dos seus fazedores, aos que não desistem de querer. Eles, os herdeiros mais recentes das memórias mais antigas do mundo; eles, os que transportam o “à flor da pele” da humanidade, em palavras e silêncios que traduzem amores e ódios, reconhecimentos e humilhações, fraternidades e traições. Eles lidam com personagens que argumentam com inteligência, absurdez ou ridículo; que insultam, improperam e chacinam com cruzeza; que rogam e se compadecem por misericórdia e gratidão; que reclamam o fim de servidões e combatem pela dignidade; que duvidam. No teatro – o lugar das Fúrias – exhibe-se a beleza e a fealdade, o humano e o inumano, o luxo e a pobreza, o autoritarismo dos déspotas e a rebelião dos povos. Somos convocados para as viagens no comboio fantasma do tempo, dentro da máquina de todos os excessos: acende-se a luz no palco vazio, caixa dos sentidos onde cabem



Foto de Inácio Ludgero

novas paisagens nascidas de todas as artes, para a construção da mais impura. Uma máquina que range de indignação perante as injustiças, as desigualdades e as indiferenças, o analfabetismo e a miséria. O teatro é lugar de obsidiante questionamento, do curso da História e das nossas pequenas histórias: de espectáculo em espectáculo, progredimos insatisfeitos de pergunta para pergunta, até acharmos aquelas – certas, justas – de que fala Almada: tão bem perguntadas que “se pensares um bocadinho tens já a resposta a seguir”.

Elaborando as suas ficções, os do Teatro resistem no meio de realidades sociais e políticas adversas, atentos ao revés e à festa, debaixo das bombas ou dos fogos-de-artifício, usando de uma força vital feita de inconformismo e fantasia que tem de ser experienciada à vista dos seus semelhantes, a

solo ou em bando, mas em directo – mano-a-mano, corpo-a-corpo, de boca a orelha –, encurtando solidões. No teatro sussurra-se ou grita-se a língua que é linguagem saída dos corpos animados de vontade e de desejo. Aí se exerce a poesia, a retórica ou a conversa fiada do quotidiano. No teatro ouve-se falar sobre o que se ouve dizer ou escuta-se o que nunca se ouvira, desta ou daquela maneira.

Na sua infinita diversidade, o Teatro de Arte faz parte do património vivo através das novas dramaturgias e das traduções dos clássicos que vêm enriquecer a nossa língua em movimento, a verdadeira moeda de troca entre cidadãos, entre povos, entre culturas – no caso do Português, por esse mundo fora e a crescer. Urge fazer circular o nosso teatro, confrontando-o com outros públicos, abrindo espaço no mapa-mundo do saber.

O Dia Mundial do Teatro é uma chamada de atenção e homenagem a todos os que por ele persistem, que disso fazem prova de vida, todos os que falam, aqueles que o fazem e os que a ele assistem. Ir ao teatro é conceder-se a si mesmo tempo: um tempo que suspende a agitação dos dias utilitários para a partilha de histórias e suas possibilidades, sem nos alhearmos do presente e das lutas que se travam no quotidiano por uma comunidade mais justa, mais igualitária e mais feliz. **A**

## TEATRO NACIONAL E SPA EM CONVERGÊNCIA DE ACÇÕES

O Conselho de Administração da SPA esteve reunido, no passado dia 21 de Abril, com o administrador do Teatro Nacional D. Maria II, Miguel Honrado, e com o director daquela sala, o dramaturgo e encenador Tiago Rodrigues. A SPA esteve representada pelo seu presidente, José Jorge Letria, e pelo vice-presidente da Direcção, João Lourenço. A equipa do Teatro Nacional apresentou os seus objectivos programáticos e de modernização do espaço e da instituição e “disponibilizou a sala para actos promovidos pela SPA como a gala anual transmitida e organizada com a RTP”.

Num comunicado datado de 27 de Abril, o Conselho de Administração da SPA salienta que “ficaram ainda previstas outras acções conjuntas a desenvolver pelas duas entidades que levem em conta a comunidade autoral, a divulgação de iniciativas e o fortalecimento de projectos que possam tornar mais dinâmica, abrangente e apelativa a cultura portuguesa nesta fase da vida nacional”. Assegurando que o diálogo entre a SPA e o Teatro Nacional irá prosseguir, “também se falou da actividade editorial da SPA e de projectos em que possa haver convergência de iniciativas e de energias criativas”.

# TEM O HUMOR DA MÃE E O SPREAD DO PAI

## VANTAGEM FAMÍLIA PRESTIGE

Admissão sujeita à aprovação do Banco

No Millennium, há vantagens de ser Cliente Prestige que agora se estendem ao resto da família. Venha descobrir o que pode ganhar ao fazer parte da Família Prestige.

MILLENNIUM. É PARA AVANÇAR.



[www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt)

707 50 24 24  
ATENDIMENTO PERSONALIZADO 24H

CUSTO MÁXIMO POR MINUTO: 0,10€ POR CHAMADAS A PARTIR DA REDE FIXA  
E 0,25€ PARA CHAMADAS A PARTIR DA REDE MÓVEL. ACRESCER IVA.

Millennium  
bcp Prestige

## II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LISBOA LUSOFONIA, CULTURA E COOPERAÇÃO JUNTARAM VASTA AUDIÊNCIA EM INICIATIVA DA SPA

Mais de uma centena de pessoas assistiram, nos dias 3 e 4 de Novembro de 2014, às várias sessões do II Seminário Internacional “Cultura, Direito de Autor, Lusofonia e o Futuro”, organizado pela SPA no auditório da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em Lisboa, com a participação dos dirigentes máximos das sociedades de autores da África de língua oficial portuguesa e de uma representação de Timor-Leste.

A assistência, constituída por autores, especialistas em direito de autor, representantes de várias estruturas associativas, dirigentes da SPA e diversas personalidades, acompanhou com grande interesse as intervenções de figuras como Guilherme d'Oliveira Martins, José Pacheco Pereira, Luís Moita, José Manuel Félix Ribeiro, Nuno Vitorino, Mário Vale, Patrícia Akester, Luís Silveira Botelho, inspector-geral das Actividades Culturais, Ricardo MIGUEIS e Conceição Moreno, entre outros. Intervieram também, com o merecido destaque, Manisekaran Amasi, chefe ex-



O painel moderado pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, sob o tema “Gestão colectiva na lusofonia: Desafios e oportunidade” reuniu o maior número de elementos representativos dos países da lusofonia, da esquerda para a direita: José Amaral (responsável cultural da embaixada de Timor-Leste em Lisboa), Jaime Guambe (secretário geral da UNAC-União dos Autores e Compositores de Angola), Abdulai Sila (presidente da AEGUI-Associação de escritores Guineenses) e Tozé Brito (administrador da SPA - Sociedade Portuguesa de Autores)

cutivo de programação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, agência das Nações Unidas que apoia este projecto da SPA desde 2013, e de Gadi Oron, director-geral da Confederação Interna-

cional das Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Paris. Convidados da SPA para este seminário em Lisboa, “ambos louvaram a qualidade do evento e consideraram-no exemplar para as

Fotos de Alfredo António

### APOIO A TIMOR-LESTE TERMINA COM ÊXITO

A Sociedade Portuguesa de Autores, a quem o Governo de Timor-Leste pediu ajuda para a criação do Código de Direitos de Autor e Direitos Conexos e para a constituição de uma entidade de gestão colectiva, “terminou com enorme êxito esta fase da cooperação com aquele país lusófono”, informou o Conselho de Administração da SPA em comunicado datado de 22 de Outubro último.

Foi entregue ao governo timorense a proposta do diploma, que tem por fundamento os códigos de origem continental e é inspirado no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos português, com adaptações à realidade local.

Foram igualmente preparados os estatutos da nova Sociedade Timorense de Autores, que já procedeu à eleição dos corpos sociais provisórios, sendo Ramos Horta presidente da Assembleia Geral e Abílio Araújo presidente do Conselho Fiscal.

Por outro lado, o representante da SPA organizou, em parceria com a Secretaria de Estado da Arte e da Cultura, um seminário em Díli, que contou com mais de 200 participantes e no qual o Governo de Timor-Leste esteve presente de modo muito expressivo. Participaram o ministro do Turismo, que dirigiu a saudação inicial, mas também o ministro da Justiça, o ministro da Solidariedade Social e os vice-ministros do Ensino Superior e da Saúde, bem como sete secretários de Estado. De salientar ainda a presença do prémio Nobel da Paz e ex-Presidente da República, Ramos Horta, que participou num dos painéis na qualidade de autor. Em complemento, foram também realizados *workshops* em três capitais de província (Same, Suai, e Maliana) com a participação de autores, agentes culturais, autoridades, estudantes e dirigentes políticos.

sociedades de gestão colectiva em vários pontos do mundo, por ser mobilizador de vontades e agregador de novas iniciativas”, conforme assinalou o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores numa nota emitida no dia seguinte ao término do seminário.

Destaque ainda para as intervenções inicial e de fecho do embaixador Murade Murargy, secretário executivo da CPLP, casa anfitriã da iniciativa da SPA, que “acentuou a importância e a oportunidade deste evento no quadro de um conceito dinâmico de cooperação lusófona”.

No segundo dia do seminário, o presidente da SPA, José Jorge Letria, assinou dois novos protocolos de cooperação com os dirigentes máximos das sociedades de Moçambique (SOMAS) e Cabo Verde (SOCA), respectivamente Jaime Guambe e Daniel Spínola, “garantia de que também estas sociedades entrarão activamente neste programa de cooperação lusófona que já está a produzir resultados visíveis em Angola, Moçambique e Timor-Leste”.

Entre os temas abordados contaram-se “O Valor Económico e Social da Língua”, “Desenvolvimento Cultural da Lusofonia no Mundo”, “Gestão Colectiva da Lusofonia: Desafios e Oportunidades” e “Os Desafios Jurídicos das Sociedades de Gestão Colectiva”.

Na sessão de encerramento, entrevistaram, para além do presidente da SPA e de Manisekaran Amasi e Gadi Oron, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira, que sublinhou “a importância deste evento e de todo o projecto de cooperação lusófona posto em marcha por iniciativa da SPA”, salientando que “assim se faz verdadeira política externa” e exaltando “a forma como a língua comum e as culturas nacionais que lhe estão associadas saem reforçadas deste ambicioso projecto”.

Foi anunciado que em 2015 haverá um novo seminário em Lisboa e que, nos próximos meses, serão visíveis vários resultados do programa de cooperação em Angola, Moçambique e Timor-Leste, bem como nos outros países presentes. **A**

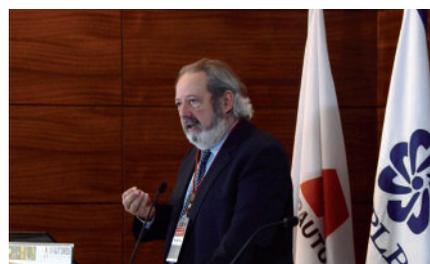
### DIA 3 DE NOVEMBRO



Antes do início do II Seminário Internacional da Lusofonia em Lisboa, o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, sua anfitriã cumprimenta Manisekaran Amasi, chefe-executivo da Programação da OMP/ONU, que patrocina este projecto de cooperação da SPA com os países lusófonos de língua portuguesa. Ao centro Ana Paula Cunha, actual directora-geral da SPA e coordenadora de toda a acção



Murade Murargy, secretário-executivo da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), instituição que acolheu nas suas instalações em Lisboa o evento, dá as boas-vindas aos participantes do seminário sobre Lusofonia e Cultura



O autor José Pacheco Pereira introduziu a série de painéis, falando sobre o tema “O que vale escrever/pensar/criar em português?”



Guilherme d'Oliveira Martins, presidente do Centro Nacional de Cultura e presidente do Tribunal de Contas conferenciou sobre “O valor económico e social da língua”

### DIA 4 DE NOVEMBRO



Momento das assinaturas dos protocolos de cooperação da SPA na pessoa do seu presidente, José Jorge Letria, primeiro com a SOCA (Sociedade de Autores de Cabo Verde), representada pelo seu presidente, Daniel Spínola.



Depois, o Presidente da SPA, José Jorge Letria, assinou o protocolo de cooperação com a SOMAS (Sociedade Moçambicana de Autores), representada pelo seu secretário-geral, Jaime Guambe



Na cerimónia de encerramento, Gadi Oron, director-geral da CISAC-Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Paris, convidado da SPA para este seminário em Lisboa, considerou este projecto de cooperação “exemplar para as sociedades de gestão colectiva em vários pontos do mundo, por ser mobilizador de vontades e agregador de novas iniciativas”



O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira, exaltou “a forma como a língua comum e as culturas nacionais que lhe estão associadas saem reforçadas deste ambicioso projecto”

# “TUDO PELOS AUTORES” MOBILIZA VONTADES CORPOS SOCIAIS DA SPA REELEITOS COM A MAIOR VOTAÇÃO DE SEMPRE NA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Os corpos sociais da Sociedade Portuguesa de Autores foram eleitos, no dia 20 de Novembro, por um total de 301 votos provenientes de todo o País. “Esta foi a maior votação de sempre na história da cooperativa dos autores portugueses”, facto que a instituição registou e anunciou “com justificado orgulho”, num comunicado datado do próprio dia, assinado pelo secretário da candidatura “Tudo pelos Autores”.

A lista encabeçada por José Jorge Letria, presidente da Direcção, e que tem como presidentes da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal respectivamente Rui Vieira Nery e Pedro Abrunhosa, inclui alguns dos nomes mais representativos de todas as disciplinas da vida cultural portuguesa, sendo a SPA uma das poucas sociedades no mundo que é totalmente multidisciplinar.

“Pela segunda vez, à semelhança do que aconteceu no acto eleitoral de 2010, foi possível criar uma lista única, factor de unidade e mobilização que muito contribuiu para os bons resultados alcançados durante o quadriénio que agora termina”, acrescenta o comunicado.

O mandatário da lista foi o escritor Manuel Alegre, cooperador da SPA, tendo-se criado uma Comissão de Honra que incluiu cerca de 200 nomes de prestigiados autores portugueses. O lema desta candidatura abrangente e mobilizadora foi “Tudo pelos Autores”, simbolizando o empenho da cooperativa que completa 90 anos de existência em Maio de 2015 em tudo fazer para defender, a todos os níveis, os direitos e os interesses dos seus associados.

Os novos corpos sociais da SPA foram empossados num acto que decorreu no dia 5 de Janeiro de 2015.

Recorde-se que a SPA se encontra neste momento mobilizada para a concretização de vários projectos de importância estratégica, com destaque para o de cooperação lusófona lançado em meados de 2013 e que envolve sociedades de países como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Timor-Leste.

Entre outras funções, José Jorge Letria preside, desde Abril de 2014 e até 2018, ao Comité Europeu da CISAC, integra a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e pertence ao Comité Executivo do *Writers and Directors Worldwide*.

## PLANO E ORÇAMENTO APROVADOS EM MOMENTO DE UNIDADE

O Plano e o Orçamento da Sociedade Portuguesa de Autores para 2015 foram aprovados, respectivamente, por 185 votos a favor e duas abstenções e por 184 votos a favor e três abstenções, naquela que “foi a maior votação de sempre da SPA nestes documentos fundamentais para a vida da cooperativa” que completa 90 anos de existência em 22 de Maio deste ano de 2015. “Esta assembleia geral foi um momento de unidade e de convergência de opiniões entre autores de diversas disciplinas”, refere uma nota da Administração de 26 de Dezembro de 2014. Entretanto, os novos corpos sociais tomaram posse no dia 5 de Janeiro às 18 horas, seguindo-se a primeira reunião da nova Direcção no dia 6.



Fotos de Alfredo António

DADA A SUA INDISCUTÍVEL IMPORTÂNCIA, TRANSCREVEMOS AQUI O DISCURSO OFICIAL FEITO PELO PRESIDENTE JOSÉ JORGE LETRIA NA CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS DA SPA, QUE DECORREU NO PASSADO DIA 5 DE JANEIRO, NA SALA-GALERIA CARLOS PAREDES



PRESIDENTE DA SPA CONVICTO NA TOMADA DE POSSE DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS

## “SABEMOS QUE SÃO OS CRIADORES E OS ARTISTAS QUE NOS PROMOVEM A NÍVEL INTERNACIONAL”

**A**s minhas palavras são de agradecimento e de compromisso com os grandes objectivos que nos mobilizaram no processo eleitoral concluído em 20 de Novembro de 2014 e que foram sufragados com a maior votação de sempre numa lista única na história da Sociedade Portuguesa de Autores que completa 90 anos de vida a 22 de Maio deste ano. Ao longo destas longas e intensas décadas de vida, a SPA, criada um ano antes do triunfo da ditadura militar que derrubou o que restava do Estado e dos seus valores republicanos, milhares de autores de todas as disciplinas, tendências e visões do mundo fizeram desta casa o seu espaço natural de protecção e de afirmação dos seus direitos, antes e depois da conquista da liberdade em 25 de Abril de 1974.

Criada como cooperativa, é com esse estatuto tantas vezes esquecido e subalternizado que continua e continuará a existir, mobilizando vontades, energias e formas várias de combatividade e esperança que tanto fortalecem e diversificam o nosso colectivo.

O mandato que hoje se conclui e que abre portas para um novo quadriénio com novos rostos e renovadas vontades foi marcado pelo triunfo de um projecto de trabalho colectivo que permitiu reduzir significativamente as despesas da gestão corrente e aumentar a capacidade de cobrança, reorganizar os serviços e apetrechá-los tecnologicamente com os meios de que foi privado durante tantos anos, procurar e celebrar novas e estimulantes parcerias, definir grandes objectivos estratégicos, apostar na consolidação de uma moderna e abrangente

política de comunicação, tornar mais firmes as nossas posições junto das instâncias do poder político e consolidar o prestígio internacional da instituição com a merecida eleição para organismos internacionais de grande prestígio e influência. Estamos hoje muito melhor do que estávamos há quatro anos, também ao nível da unidade dos autores. Prestigiámos a SPA e demos-lhe asas mais largas para voar.

### “A CULTURA DEVE TER UMA VOZ MAIS AUDÍVEL E MARCANTE”

Caros amigos, é com este capital que partimos para um novo ciclo desta caminhada quase centenária que nos une e engrandece. Sabemos que, mesmo com as mudanças previsíveis e desejáveis no panorama político nacional em 2015, nada será fácil

para quem defende os direitos e os interesses dos autores portugueses, porque nada é fácil para quem acredita que a cultura deve ter uma voz mais audível e marcante, enquanto alguns bancos e outras instituições degradam e aviltam a confiança de quem deviam representar com dignidade e eficácia. É o tempo e a sina que temos. Até quando?

Esperam-nos tempos difíceis e incertos, mas esperamos também que do outro lado da mesa esteja, na altura certa, quem nos saiba e queira ouvir e que disponha dos meios políticos e institucionais necessários para defender quem acrescenta esperança, beleza e confiança à incerteza do nosso quotidiano.

Nós acreditamos na cultura e no seu potencial transformador. Nós sabemos que a cultura sabe e pode criar riqueza, emprego,



“SABEMOS QUE A CULTURA E AS ESTRUTURAS PRODUTIVAS A ELA LIGADAS CRIAM MILHÕES DE POSTOS DE TRABALHO (7 MILHÕES E QUASE 200 MIL SÓ NA EUROPA DA UNIÃO) E UMA RECEITA SUPERIOR À GERADA POR OUTROS SECTORES ECONÓMICOS CONSIDERADOS VITAIS NA VIDA EUROPEIA”

receita fiscal, coesão nacional e atractividade internacional. É uma evidência inquestionável.

Nós sabemos que a cultura e as estruturas produtivas a ela ligadas criam milhões de postos de trabalho (7 milhões e quase 200 mil só na Europa da União) e uma receita superior à gerada por outros sectores económicos considerados vitais na vida europeia.

Nós sabemos que, mesmo em Portugal, as actividades cria-

das e promovidas pela cultura têm, no PIB, cerca de três vezes a expressão e a relevância da chamada “indústria do futebol”, e acredite-se que, nesta casa, não existe nenhum *lobby* que se erga contra esse sector de actividade, embora não seja previsível que nenhum músico ou escritor venha a ter em breve uma estátua de mais de três metros no centro do Funchal. Nós sabemos que a criatividade que alimenta a pro-

gramação radiofónica e televisiva tem na sua origem os autores que engrandecem o colectivo de cerca de 26 mil criadores que orgulhosa e empenhadamente representam. É importante que essa realidade essencial nunca seja esquecida, porque sem autores não há cultura e porque por trás de cada obra está pelo menos um autor.

Nós sabemos que aquilo que fazemos e valemos tem muito mais peso na vida social, económica e política nacional do que se tenta fazer crer. Se assim não fosse, não seriam os autores e os artistas as figuras centrais das comissões de honra dos partidos na hora de apelar aos votos que franqueiam as portas às vitórias que mudam para melhor ou para pior a vida das nações e dos povos.

“ONOSSO GRANDE E ÚNICO CAPITAL É O TESOURO DO QUE CRIAMOS”

Temos, a contar de hoje, uma equipa diversificada e experiente de que se destacam alguns dos maiores nomes da cultura portuguesa de diversos géneros e gerações. Esperamos que a sua visibilidade e reconhecida credibilidade fortaleçam ainda mais o peso que já temos no debate público de matérias de indiscutível importância. Aos que hoje nos deixam, deixo um fraterno e grato abraço de amizade e profundo reconhecimento.

Com o fado e o cante polifónico alentejano consagrados como património imaterial da humanidade pela UNESCO, verificamos que, enquanto as políticas económico-financeiras claudicam e resvalam para becos obscuros onde dificilmente se sai sem o apoio de equipas de emergência, são os criadores e os artistas que

nos engrandecem e promovem internacionalmente.

Para que se acredite no que somos e valemos não precisamos de contratar economistas que falem bem de nós com o pomposo estatuto de comentadores residentes. O nosso grande e único capital é o tesouro do que criamos e o seu presente e o seu futuro não carecem do aval sempre duvidoso das agências de notação que parecem saídas de baías corsárias algures nas Caraíbas dos *offshores*.

Neste momento, temos o compromisso de concretizar um ambicioso projecto de cooperação que envolve sociedades de autores de países como Angola, Moçambique, Timor-Leste, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Esse projecto foi concebido e lançado pela SPA em meados de 2013 e obteve desde logo o apoio material e institucional da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, agência da ONU com sede em Bruxelas, que nunca hesitou em reconhecer que esta estratégia de cooperação e crescimento é das mais criativas e promissoras da actualidade, facto que as estruturas mundiais do direito de autor também não hesitam em aplaudir com genuína convicção.

Sabemos que nos próximos anos este projecto que envolve modelos de organização, cooperação informática, acções de formação e vias de convergências em áreas essenciais de desenvolvimento vai dar à palavra Lusofonia novos timbres e asas para voar.

Depois de termos apoiado, no pós 25 de Abril, várias sociedades a definirem as bases dos seus processos de crescimento, apostamos hoje, sem complexos nem hesitações, nas virtualidades de um modelo que ainda recentemente foi aplaudido durante

## “COM O FADO E O CANTE POLIFÓNICO ALENTEJANO CONSAGRADOS COMO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE PELA UNESCO, VERIFICAMOS QUE SÃO OS CRIADORES E OS ARTISTAS QUE NOS ENGRANDECEM E PROMOVEM INTERNACIONALMENTE”

dois dias na sede da CPLP, em Lisboa, por dirigentes e quadros de vários países que sabem que as fronteiras são mais sempre curtas e limitativas que a imaginação criadora e a vontade dos seres humanos em liberdade efectiva. Eis o que vamos pedir a esta nova equipa que faça, de olhos postos na realidade nacional e internacional, convicta de que a equilibrada concentração de esforços e vontades nos há-de proteger de tudo quanto for, por incompreensão ou má-vontade, concebido para nos cortar os passos.

**“SEMPRE QUE A NOSSA ALMA FALA É A CULTURA QUE GANHA”**

Uma casa que foi fundada por figuras como Júlio Dantas,

Raul Brandão, André Brun, Luís de Freitas Branco e muitos outros sabe e continuará a saber que a sua história se confunde, a cada passo, com o que de melhor houver no espírito deste povo com séculos de criatividade para honrar e difundir.

É certo que António Nobre, Cesário Verde ou Camilo Pessanha foram autores de um só livro e que mesmo Fernando Pessoa só publicou Mensagem em vida, mas, até por isso, todos sabemos que bastam as centelhas intensas e os grandes momentos de fulgor para chegarmos mais longe e mais fundo que os submarinos das contas incertas e nunca sujeitas à famosa prova dos nove que António Silva fazia a giz nas costas do cliente.

Que ninguém duvide que enquanto a corrupção e a incerteza política nos fragilizam e entristecem, a cultura e a arte chegarão sempre mais alto e mais longe, porque não dependem do que se paga debaixo da mesa, mas sim do que se paga às claras pela obra feita, ou seja, pela obra que enriquece e engrandece. E essa obra, a que fica, não falta nem nunca faltou em Portugal.

A equipa que hoje acabou de tomar posse vai ser o rosto visível e o espírito de uma instituição que fará deste 90 anos de vida a promessa de outros tantos adaptados aos desafios tecnológicos e outros que a realidade nos impuser, desde que não falte a legislação certa, a justa vontade dos tribunais e a compreensão solidária da opinião pública. Vai ser difícil, todos o sabemos, mas lá chegaremos.

Permitam-me agora que repita uma história já contada. A do homem que todos os dias ouvia e queria comprar



dois canários a cantar à porta de uma velha loja de Lisboa. Um era jovem e brilhante e o outro velho e quase inaudível. O dono da loja respondeu que só podia vender os dois. Então o potencial comprador perguntou o preço dos dois pássaros e ficou a saber que o mais novo custava 50 euros e o mais velho 500. Incrédulo, perguntou: “Mas como é isso possível?”

A resposta não se fez esperar: “Meu caro amigo, é que as músicas que o mais novo tão bem canta são todas compostas pelo mais velho!”

Enquanto as pessoas não perceberem a lógica iluminadora desta colaboração, pouco perceberão da própria essência cultura. Por isso também iremos apostar na pedagogia, na informação e na sensibilização para que muito poucos deixem escapar o que é essencial.

E quando alguém me perguntar também, enquanto presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores, o que é que uma sociedade de um país periférico e em crise no extremo ocidental da Europa tem para dar e para dizer que valha a pena ver e ouvir, só me restará responder:

“Temos o mesmo sonho que um dia nos fez acreditar que a resposta essencial estava no oceano desconhecido, e é esse sonho que ainda hoje nos faz cantar, escrever, filmar ou pintar, porque o mapa que nos engrandece está dentro de nós e não nas estatísticas que nos fazem ter apenas o tamanho dos hipermercados das rotundas e dos *pipelines*. Nós somos muito maiores porque temos alma e deixamos que ela fale por nós. E sempre que ela fala, caros amigos, é a Cultura que ganha.” **A**



## JOSÉ JORGE LETRIA FAZ BALANÇO DE REELEIÇÃO E APONTA FUTURO DA SPA “A HORA É DE REFRESCAR E DAR MAIS COMPETÊNCIAS AOS DIRIGENTES JOVENS”

Imbuído do elevado grau de confiança que o colectivo de autores da SPA deu à lista “Tudo pelos Autores” concebida, divulgada e encabeçada por si ao votar de forma consistente na reeleição da equipa de trabalho que constituiu para os próximos quatro anos – “foi a maior votação de sempre na história da cooperativa dos autores portugueses, com um total de 301 votos” – José Jorge Letria manifestou à AUTORES o quão relevante foi para si esse facto. “Nunca tinha havido tantos votos, foi um acto eleitoral muito participado, e isto confirma a existência de um grau muito elevado de confiança numa equipa que se candidatou e acredita que é capaz de levar por diante, nos próximos quatro anos, o projecto que já tinha sido iniciado no mandato anterior e que é para cumprir desta vez”, sustenta o presidente da Direcção

e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, que renova assim, pelo segundo mandato consecutivo, a sua liderança à frente desta cooperativa que representa cerca de 26 mil autores, sendo que 880 são cooperadores.

Lembrando que todo o processo informativo que envolveu as eleições fora feito por si, tal como a sua concepção, José Jorge Letria afirma que é também esta confiança que cria as condições para os novos órgãos sociais e a Administração da SPA levarem por diante e desenvolverem os projectos já iniciados e outros que possam surgir dentro das linhas de orientação que traçaram.

Um dos objectivos principais a alcançar, segundo nos confiou, tem a ver com o interior da SPA, com a organização do quadro de pessoal, nomeadamente de quadros de dirigentes mais jo-

vens, que os dirigentes da cooperativa já tinham começado a promover desde 2013. “Vamos continuar com o refrescamento e com a adaptação dos quadros que temos às novas realidades”, apontou, especificando:

“Vamos continuar a apostar na modernização das estruturas e na formação avançada dos quadros da cooperativa, de forma a fazer da SPA uma empresa cooperativa dinâmica e verdadeiramente competitiva em contexto de crise.”

A par desta estratégia, segundo disse, a aposta, este ano, é, igualmente, “atrair autores mais jovens, sobretudo com o audiovisual.” “Queremos transformar esta sociedade numa cooperativa dinâmica, moderna e apelativa, que faça com que os autores mais jovens se unam a nós, pois serão eles o futuro da nossa casa.”

AVANÇAR COM A CONCRETIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO LUSÓFONA

Assegurar o êxito do projecto de cooperação com a Lusofonia, que já está a produzir resultados em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Timor-Leste, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), servindo de referência e exemplo a outras sociedades de autores de vários países, é outra proposta de actualização da equipa de José Jorge Letria para os próximos quatro anos.

A SPA encontra-se, neste momento, mobilizada para a concretização de vários projectos de importância estratégica ao nível da cooperação lusófona que envolve sociedades daqueles países. “Temos estado a criar condições para que a cooperação lusófona se concretize - referiu - e, neste momento, essa concreti-



Nesta foto oficial de conjunto dos novos corpos sociais da SPA faltam Pedro Abrunhosa e Tiago Torres da Silva, ausentes por motivos de trabalho.

zação está mais avançada, desde que a União Nacional de Autores e Compositores de Angola (UNAC) se transformou numa sociedade de gestão colectiva”.

Este objectivo foi iniciado o ano passado – a subscrição de um programa de acção entre a UNAC e a SPA, protocolado em finais de Julho, em Luanda, foi concretizado em 16 de Setembro, em Lisboa, conforme noticiámos largamente na nossa última edição de AUTORES de 2014 – e, neste momento, a UNAC é uma grande sociedade de gestão colectiva de direitos de autor, com delegações espalhadas por Angola, o que permitiu à UNAC ser a anfitriã do Comité Africano da CISAC, que se vai realizar em Luanda no final do próximo mês de Junho.

“Com este e com outros temos hoje um conjunto de cooperação ideal com o mundo lusófono, incluindo África e Timor-Leste, um conjunto de diálogo e de dinâmica muito avançados”, destacou o presidente da SPA, relevando o facto marcante

de a cooperativa que lidera ser o mobilizador deste projecto de cooperação com a Lusofonia. de gestão colectiva”.

Por outro lado, segundo José Jorge Letria, a SPA quer manter e fortalecer a sua presença nas mais importantes estruturas internacionais do Direito de Autor, com destaque para a presidência do Comité Europeu da CISAC (Confederação Internacional das sociedades de Autores e Compositores), liderado pelo presidente da cooperativa portuguesa até Abril de 2018, para a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, que integra há mais de três anos, e para o Comité Executivo do Writers and Directores Worldwide, a que pertence há anos.

#### RESULTADOS MUITO POSITIVOS NAS CONTAS

Ao continuar a fazer o balanço sobre a adopção de medidas adequadas para evitar que a crise em curso ensombre o presente e comprometa o futuro da SPA, José Jorge Letria congratulou-se pelo facto de no último mandato,

os órgãos dirigentes da cooperativa terem conseguido resolver uma série de questões. “A mais importante – salientou – foi o termos fechado as contas com um resultado líquido positivo, que é um a coisa inédita e um grande avanço.” “Já há alguns anos – assegurou – estamos a conseguir resolver as questões de fiscalidade e da segurança social

to, ao traçar o caminho de busca incessante de novas áreas de cobrança no digital e recuperação da cobrança do reportório nacional multiterritorial no digital.”

Por último, José Jorge Letria enfatizou as comemorações dos 90 anos da cooperativa que dirige. “Vamos fazer vários actos comemorativos, o mais importante dos quais é a publicação de um livro

## “RECUPERAÇÃO DA COBRANÇA DO REPORTÓRIO NACIONAL MULTITERRITORIAL NO DIGITAL É UMA DAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA SPA PARA 2015”

e, neste momento, apesar da violência da crise que nos tem atingido, estamos a conseguir ir mais longe e, com o esforço enorme do Departamento de Execução Pública/Delegações e de todos os serviços, incluindo áreas não musicais, estamos a conseguir resultados muito positivos.”

Uma das linhas de orientação do plano para o exercício de 2015 é bem explícita neste aspec-

que irá chamar-se *Isto de ser autor* e que tem depoimentos de 100 autores e fotografias inéditas de Inácio Ludgero, a que acrescentaremos, no final do ano, uma nova edição alargada, que inclui textos de grandes autores da SPA, desde o Aquilino Ribeiro ao Ferreira de Castro, a reflectirem sobre o que é ser autor no seu tempo, para as pessoas perceberem esta questão.”  
 EDITE ESTEVES 

# NOVOS CORPOS SOCIAIS DA SPA EMPOSSADOS NO DIA 5 DE JANEIRO

NO PASSADO DIA 5 DE JANEIRO, TOMARAM POSSE NA SALA GALERIA CARLOS PAREDES, NO EDIFÍCIO 2 DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, OS CORPOS SOCIAIS ELEITOS NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 2014, PARA GERIREM A COOPERATIVA NO PRÓXIMO QUADRIÉNIO

**R**ecorde-se que esta lista foi eleita com a maior votação de sempre, numa lista única, na história da SPA. Encabeçada por José Jorge Letria, que se recandidatou para um segundo mandato, a lista tem como presidentes da Mesa da Assembleia Geral Rui Vieira Nery e do Conselho Fiscal Pedro Abrunhosa. O Mandatário da lista foi o poeta Manuel Alegre e o lema da candidatura “Tudo pelos Autores”.

Esta lista inclui algumas das mais destacadas figuras da cultura portuguesa de diversas áreas com um reconhecido trabalho de intervenção em prol dos autores portugueses. Esta nova equipa tem pela frente grandes objectivos estratégicos, designadamente o projecto de cooperação com a lusofonia iniciado em 2013 e a defesa intransigente dos direitos dos criadores portugueses na legislação a ser produzida pela Secretaria de Estado

da Cultura e pela Assembleia da República. O presidente da nova Direcção, José Jorge Letria, acumulará estas funções, até 2018, com as de presidente do Comité Europeu da Confederação Mundial de Sociedades de Autores (CISAC), sem que tal represente qualquer diminuição da sua competência ou empenho no cumprimento das funções para que agora foi eleito. No dia 6, realizou-se a primeira reunião da nova Direcção.

## OS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O QUADRIÉNIO 2015-2018

### ASSEMBLEIA GERAL

#### EFFECTIVOS



PRESIDENTE  
Rui Vieira Nery



Mário  
Figueiredo



Alice Vieira



Renato Júnior

#### SUPLENTES

### CONSELHO FISCAL

#### EFFECTIVOS



PRESIDENTE  
Pedro  
Abrunhosa



Miguel Ângelo  
Magalhães



Leonor  
Xavier



Catarina  
Amaro



Vitorino  
Salomé

#### SUPLENTES

### DIRECÇÃO

#### EFFECTIVOS



PRESIDENTE  
José Jorge  
Letria  
Literatura



João Lourenço  
Teatro



Tozé Brito  
Música



António  
Victorino  
d'Almeida  
Música



Teresa Gomes  
Publisher



João David  
Nunes  
Rádio/ Televisão



José de  
Guimarães  
Artes Visuais



António  
Torrado  
Teatro



António Pedro  
Vasconcelos  
Audiovisual

#### SUPLENTES



Jorge Leitão  
Ramos  
Literatura



Ana Zanatti  
Teatro



Paulo  
de Carvalho  
Música



Pedro  
Campos  
Música



Mafalda  
Amath  
Música



Rodrigo  
Domingos  
Publisher



Carlos  
Alberto Moniz  
Rádio/ Televisão



António  
Casimiro  
Artes Visuais



Tiago Torres  
da Silva  
Teatro



Jorge Paixão  
da Costa  
Audiovisual

DIRECÇÃO DA SPA ELEGE NOVA ADMINISTRAÇÃO

# E DEFINE OBJECTIVOS PARA O FUTURO

A Direcção da SPA, na sua primeira reunião realizada no passado dia 6 de Janeiro, tomou várias decisões relacionadas com o funcionamento dos órgãos da cooperativa, tendo votado por unanimidade José Jorge Letria, presidente daquele órgão, para presidir ao novo Conselho de Administração. O presidente do novo Conselho de Administração propôs, entretanto, como vogais do órgão de gestão executiva João Lourenço, Tozé Brito e Pedro Campos. Por motivos de saúde, José da Ponte deixou de integrar o quadro de pessoal da SPA, que ficou deste modo mais reduzido e com um menor volume de encargos financeiros.

A Direcção votou também por unanimidade o nome de Paula Cristina Cunha para assumir a direcção-geral da cooperativa, “na sequência das crescentes responsabilidades que foi acumulando desde que, há mais de dois anos, foi contratada pela SPA

## ADMINISTRAÇÃO



José Jorge Letria



João Lourenço



Tozé Brito



Pedro Campos



Ana Paula Cunha  
Nova directora-geral da SPA

como directora Financeira e de Planeamento Estratégico e de assessora da Administração”, refere uma nota da Administração datada de 8 de Janeiro.

Vários membros da Direcção manifestaram o seu empenhamento no reforço do prestígio e da implantação pública da cooperativa dos autores portugueses, fazendo várias propostas nesse sentido. “Como grandes objectivos estratégicos do mandato

foram apontados o programa de cooperação lusófona, as comemorações dos 90 anos da SPA em Maio, uma campanha de atracção de novos autores, o prosseguimento de um ambicioso programa de modernização da cooperativa e a criação da Casa-Museu do Autor Português, entre outros, para além, obviamente, da garantia de que a legislação prometida pelo Governo irá ter a devida vigência”, sublinha a nota. **A**

## PROJECTO LUSÓFONO PROSEGUE CONCRETIZAÇÃO SPA E UNAC-SA ASSINAM CONTRATOS DE REPRESENTAÇÃO RECÍPROCA

No âmbito do projecto SPA-Lusofonia, especialmente, da cooperação com a União Nacional dos Autores e Compositores, Sociedade de Autores (UNAC-SA), a SPA e aquela sociedade de autores angolana assinaram contratos de representação recíproca para as áreas de Grandes Direitos, Direitos Mecânicos, Direitos de Execução Pública e Direitos Conexos. A informação foi veiculada no dia 4 de Maio num comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA.

Com o forte apoio técnico da SPA, a UNAC-SA, que foi instituída como sociedade de gestão de direitos de autor em Fevereiro deste ano, tem

já traçado um ambicioso plano de cobrança e distribuição e formalizou recentemente a sua candidatura a membro provisório da CISAC, na sequência de conversações encetadas com o director-geral da CISAC aquando do II Seminário Internacional organizado em Novembro de 2014 pela SPA em Lisboa, precisa a informação.

Como já é do conhecimento público, a Administração da SPA recorda que a UNAC-SA foi convidada pela CISAC para acolher o encontro anual do Comité Africano daquele organismo internacional, a realizar-se em Julho em Luanda, estando a trabalhar também nesse domínio em

estreita parceria com a SPA e a CISAC.

Prossegue, desta forma, “a intensa colaboração entre a SPA e aquela sociedade angolana”, que se iniciou com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas, estabelecendo-se “uma relação de cooperação e amizade que assegure a salvaguarda recíproca dos interesses dos autores angolanos, promova a cultura e facilite o acesso dos utilizadores às obras protegidas”.

Estão, igualmente, previstas, para os próximos meses, outras acções de parceria, que serão oportunamente divulgadas.

# MENSAGEM AOS TRABALHADORES DA SPA

## DA EQUIPA ELEITA A 20 DE NOVEMBRO



Caro(a) trabalhador(a),

Os corpos sociais da SPA para o próximo quadriénio foram eleitos no passado dia 20 de Novembro com um total de 301 votos provenientes de todo o País, votação recorde na história da nossa instituição e verdadeiramente exemplar pelo que representa de unidade, mobilização e responsabilidade do colectivo dos autores em relação ao nosso futuro comum.

O acto eleitoral decorreu sem qualquer interferência no quotidiano laboral da SPA, o que representa um sinal de verdadeira normalidade empresarial e democrática.

Temos condições, pela segunda vez consecutiva com uma lista única, para levar por diante os projectos de modernização e de desenvolvimento estratégico de uma empresa cooperativa que muitos vêem, no seio das sociedades de gestão colectiva, como um modelo de resistência à crise e de operacionalidade perante os novos desafios económicos, legislativos e políticos.

Precisamos de uma equipa dinâmica e empenhada que tudo continue a fazer para que os grandes objectivos definidos durante esta campanha eleitoral plenamente se cumpram. E são muitos.

Nas áreas da formação, da avaliação de desempenho, do apoio social e assistencial tudo iremos fazer, com a nova estrutura exe-

cutiva, para que o vosso trabalho na SPA corresponda às vossas expectativas e anseios.

Temos pela frente grandes projectos e tarefas, desde a modernização das estruturas orgânicas até à concretização do projecto de cooperação lusófona que muito promete para os próximos anos, com o apoio das estruturas nacionais e internacionais que aqui vêm um exemplo de crescimento e de confiança no futuro.

A nova equipa a que terei o gosto de presidir durante os próximos quatro anos conta convosco, com a vossa criatividade, empenho e profissionalismo. Sabem também que podem contar connosco e com a nossa disponibilidade e sensibilidade para trabalhar com uma equipa que vale pela sua diversidade e dedicação.

Juntos chegaremos mais longe, pelos autores, pela cultura e por Portugal.

Saudações cooperativistas,

Lisboa, 24 de Novembro de 2014

*José Jorge Letria*

*Presidente reeleito da Direcção da SPA*

### VOTAÇÃO RECORDE NO RELATÓRIO E CONTAS

O Relatório e Contas da SPA referente ao ano de 2014 e à gestão da cooperativa nesse período foi aprovado com 195 votos a favor, dois votos contra e quatro abstenções, naquela que foi a maior votação de sempre num Relatório e Contas. Foi sublinhado "o facto de a cooperativa ter alcançado um resultado líquido positivo e o esforço de contenção que permitiu reduzir despesas a vários níveis", refere um comunicado emitido no passado dia 27 de Março, o qual releva o facto de "muitas dezenas de cooperadores terem manifestado a sua confiança na actual gestão da cooperativa".

# REGRAS DE ACESSO AO SUBSÍDIO ESTATUTÁRIO SOFREM ALTERAÇÕES

POR DECISÃO UNÂNIME DA DIRECÇÃO E PARA A SUSTENTABILIDADE DA COOPERATIVA



Tendo em conta “a precária situação económica, financeira e social do País e as suas consequências naturais na vida da SPA, bem como o facto de ser crescente o número de cooperadores beneficiários do subsídio estatutário que de forma reiterada não fazem passar os seus contratos pela SPA, obrigação imposta pelos Estatutos da cooperativa, a nova Direcção ratificou, na sua primeira reunião, a 6 de Janeiro, a decisão tomada pela Direcção anterior no dia 23 de Dezembro, de rever e alterar o regime de acesso àquele benefício estatutário”. A informação foi veiculada num comunicado emitido a 13 de Janeiro passado.

O Conselho de Administração considera importante referir que “420 dos mais de 800 cooperadores da SPA auferem subsídio estatutário, o que representa para a cooperativa um encargo mensal de 176 mil euros e um encargo anual de 2.106.086 euros”, valores que representam para a SPA “um pesado encargo, cuja sustentabilidade poderá ficar em causa a curto prazo, caso se adiem as medidas necessárias e urgentes”.

Assim, levando em consideração o facto de cerca de metade dos cooperadores auferirem subsídio estatutário e de não existirem formas externas ou internas de apoio que fortaleçam esta figura assistencial, “a Direcção aprovou

por unanimidade, com o apoio de todos os membros do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral presentes, que o acesso ao subsídio estatutário deverá ser alterado para os 65 anos”.

Contudo, atendendo à grave crise que atravessa o País e que tanto afecta os autores, considera a Direcção dever introduzir um factor de atenuação, de modo a mitigar os impactos que esta medida acarreta, pelo que “a transição dos 60 anos, situação actual, para os 65 anos, será efectuada de forma gradual ao longo do tempo”.

Assim, segundo o comunicado, “será efectuada o aumento de um ano na idade do acesso ao subsídio estatutário em cada ano civil”, de modo que “ape-

nas em 2019 aquele ocorra aos 65 anos”. Tal significa que “em 2015 o acesso a esta medida de apoio social é efectuado aos 61 anos; em 2016 aos 62 anos, em 2017 aos 63 anos, em 2018 aos 64 anos e apenas em 2019 aos 65 anos”. A Direcção e o Conselho de Administração manifestaram a sua disponibilidade para “analisar todos os casos de comprovada carência que possam forçar a instituição a ponderar formas complementares de apoio”.

O comunicado sublinha que esta medida foi proposta pelo Conselho Fiscal ao longo do mandato que terminou e adianta que os serviços da cooperativa estarão disponíveis para esclarecer todas as dúvidas decorrentes desta tomada de posição. **A**

## ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS SURGIDAS

Entretanto, tendo em conta algumas dúvidas que surgiram por parte de cooperadores, o Conselho de Administração considerou ser adequado proceder a alguns esclarecimentos que ajudem a melhor entender as razões e os procedimentos em causa. Assim, num comunicado posterior, emitido a 20 de Fevereiro, clarifica o seguinte:

1. Quem perfaz 60 anos em 2015, apesar de apenas atingir o acesso ao subsídio a partir dos 65 anos, poderá requerê-lo de imediato mediante uma penalização de 25%.
2. A penalização referida no número anterior será aplicada gradualmente de acordo com a idade: quem antecipa 5 anos, reduz 25%; quem antecipa 4 anos, reduz 20%; quem antecipa 3 anos reduz 15%; quem antecipa 2 anos reduz 10% e quem antecipa 1 ano reduz 5%.
3. O subsídio estatutário é assegurado por uma percentagem, definida no Regulamento de Repartição de Direitos, que é deduzida das cobranças, sendo independente do Orçamento de funcionamento da cooperativa.
4. Esta decisão não tem nenhuma relação com os cooperadores que não

passam os contratos pela SPA, mas sim com a necessidade imperiosa de garantir que o subsídio estatutário continuará a existir a médio e longo prazo.

5. Os direitos que o titular venha a gerar após ter acesso ao subsídio estatutário continuam a contar para a actualização da média de cálculo do mesmo, até ser atingido o valor máximo.
6. Caso os cooperadores optem pelo acesso ao subsídio com recurso à penalização, esta não será reversível após os 65 anos, à semelhança do que ocorre com a Segurança Social.
7. Para além do exposto nos números anteriores, o Conselho de Administração está disponível para analisar casos excepcionais em que estejam em causa situações de manifesta comprovada carência. O Conselho de Administração informa ainda neste comunicado que estará disponível nas instalações da SPA todas as quartas-feiras de tarde uma especialista em matéria de segurança social para esclarecer e apoiar todos os cooperadores que o pretendam, devendo para o efeito dirigir-se ao Atendimento (presencialmente ou por telefone).

## E MAIS\*

**JOSÉ GIL RECEBE  
PRÉMIO JACINTO  
DO PRADO COELHO**

O Prémio Jacinto do Prado Coelho foi entregue no dia 16 de Dezembro ao filósofo José Gil, pela sua obra *Cansaço, Tédio, Desassossego*, no auditório Maestro Frederico de Freitas, na Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa. Atribuído anualmente pelo centro português da Associação Internacional de Críticos Literários, o Prémio Jacinto do Prado Coelho destina-se a galardoar uma obra e o seu autor, sendo patrocinado pela Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Este ano, o júri foi constituído pelas docentes e investigadoras Clara Rocha, Maria João Reynaud e Teresa Martins Marques.

**CATARINA SOBRAL  
NA FEIRA DO LIVRO  
INFANTIL DE  
BOLONHA 2015**

A ilustradora portuguesa Catarina Sobral foi uma das autoras em destaque na Feira do Livro Infantil de Bolonha, que começou no passado dia 30 de Março, em Itália, com uma exposição individual e o lançamento de um livro, e se estendeu até ao dia 2 de Abril. Distinguida em 2014 com o prémio internacional de ilustração, atribuído por aquela feira, Catarina Sobral teve por isso este ano uma exposição individual, com os originais de *La sirena y los gigantes enamorados*, um livro para crianças que saiu pela editora espanhola Ediciones SM. O livro foi publicado primeiro em castelhano e só depois em português.

# PRÉMIO IGREJAS CAEIRO ENTREGUE A ADELINO GOMES “ESTA É UMA FESTA DE HOMENAGEM AO MEU PATRONO”



Fotos de Alfredo António

Adelino Gomes fez questão de mencionar e de reunir no final, para a foto de “família”, a seu lado, e como forma de homenagem, todos os profissionais da rádio presentes na sessão. Vemos, assim, da esquerda para a direita, Pedro Tojal, Joaquim Furtado, João David Nunes, Maria Flor Pedroso, Adelino Gomes, Luís Laureano Santos, João Paulo Baltazar, Mário Figueiredo e João Paulo Dinis

O Prémio Igrejas Caeiro de Rádio, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores com o patrocínio do Millenniumbcp, foi entregue, no passado dia 20 de Abril, ao jornalista Adelino Gomes “como forma de reconhecimento da actividade por ele desenvolvida ao longo de décadas em várias estações de rádio e como jornalista do jornal *Público*”, conforme salientou o presidente da SPA, José Jorge Letria, acrescentando que o homenageado “foi também provedor do ouvinte e, após ter defendido tese de doutoramento no ISCTE, desenvolve, actualmente, actividade como investigador académico”. Apresentado por José Jorge Letria, presidente da SPA, que lhe entregou o simbólico troféu de um microfone estilizado, concebido pelo artista plástico Fernando Filipe, e um cheque de 2000 euros, para além de um diploma, Adelino Gomes destacou “os méritos do patrono do prémio como homem da comunicação e da cidadania que tomou posições corajosas contra a ditadura nos anos 50 e 60 do século passado”. “Sinto o prémio como uma homenagem a Igrejas Caeiro. Esta é, essencialmente, uma festa de homenagem ao meu patrono”, declarou.

E, no seu estilo de grande comunicador, levantou-

-se e dirigiu-se à assistência presente no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, dedicando o prémio, especialmente, ao jornalista madeirense Tolentino da Nóbrega, recentemente falecido, “que se destacou, durante décadas, pela forma como cobriu jornalisticamente a vida política, social e económica da Madeira”, disse. Não querendo deixar perder a ocasião, o galardoado apelou a algumas dezenas de pessoas da área da comunicação para, juntamente com ele, proporem a atribuição, a título póstumo, da Ordem da Liberdade a este profissional do Público. Depois, inclinou-se para a primeira fila e dedicou também o prémio a Alípio de Freitas, “figura da resistência e combatente pela liberdade”, que se encontrava presente, no que foi muito aplaudido.

Aliás, depois de ter nomeado muitos dos “homens da rádio”, seus companheiros e “pupilos” de Igreja Caeiro, que ali estavam presentes, Adelino Gomes fez questão de os reunir no palco no final, fazendo-lhes também ele uma justa homenagem.

Os prémios Igreja Caeiro foram atribuídos anteriormente a Luís Filipe Costa e a João Paulo Guerra, também dois nomes fundamentais da história da rádio em Portugal. EE



## PRÉMIO PEDRO OSÓRIO 2015 PARA CD DE JANITA SALOMÉ “UM DISCO COM ROSA NO NOME”

Fotos de Alfredo António



Talento único e inconfundível, gerador de grandes consensos, como o qualificou o presidente da SPA, o cantor e compositor Janita Salomé recebeu, com todo o mérito, no passado dia 9 de Março, o Prémio Pedro Osório, patrocinado pelo Millenniumbcp, pelo seu último CD, “um disco com rosa no nome”, conforme referiu José Jorge Letria.

O disco *Em Nome da Rosa*, interpretado pela “voz prodigiosa e pelo talento de compositor” de Janita Salomé reuniu o consenso dos órgãos máximos da SPA, “não só pelo encantamento da sua interpretação, como pela qualidade poética que ele decidiu cantar”, acentuou José Jorge Letria.

*Em Nome da Rosa*, obra apoiada pela SPA, inclui poemas de alguns dos nomes mais destacados da literatura portuguesa actual e contou com a valiosa colaboração de músicos como Pedro Jóia, António Quintino, Daniel Vieira, Mário Delgado e Quiné Teles.

“Janita Salomé tem construído uma carreira sólida e inovadora como autor e intérprete, surpreendendo sempre o público com as suas excepcionais qualidades vocais”, salientou o presidente da SPA, que é, exactamente, o autor do poema que dá nome ao disco. Entre ou-

tros nomes mais conhecidos de poetas, figuram os de Hélia Correia, António Lobo Antunes e Jaime Rocha.

Mas Janita Salomé, com o seu bom gosto e busca de obras tradicionais, neste caso todas ligadas ao tema central da “rosa”, vai, por exemplo, até Trás-os-Montes e a temas sefardistas, “primeiro passo de investigação que eu e o meu irmão Vitorino estamos a fazer na comunidade de Belmonte”, justificou.

Lembrando a importância de Pedro Osório, “compositor e maestro que tão profundamente influenciou a música portuguesa desde a década de 1960, sempre atento ao aparecimento de novos valores criativos e interpretativos”, além de administrador da SPA entre finais de 2003 e finais de 2010, Janita Salomé declarou: “Este é dos prémios que mais prezo e uma responsabilidade de fazer tão ou melhor que agora. Vou daqui com o meu ego cheio!”

Depois, considerando que “a melhor forma de agradecer é cantando”, presentiou a assistência com seis temas do disco premiado, no que foi entusiasmaticamente aplaudido.

Os Prémios Pedro Osório anteriores foram atribuídos a Rão Kyo, Jorge Palma e Pedro Abrunhosa. **EDITE ESTEVES** 

## E MAIS\*

### PRÉMIO SPAUTORES/ VASCO GRANJA 2015 PARA “FULIGEM”

A Sociedade Portuguesa de Autores distinguiu, no passado dia 21 de Março, o filme *Fuligem* e Vasco Sá & David Doutel com o Prémio SPAUTORES/Vasco Granja 2015, para melhor curta portuguesa do festival de cinema de animação MONSTRA 2015. *Fuligem* é uma viagem de 14 minutos, sob a temática de “O que é, afinal, o futuro?”. Na ausência dos autores, o prémio foi entregue pelo escritor António Torrado, membro da Direcção da SPA, ao director artístico do Festival MONSTRA, numa cerimónia que decorreu no Cinema São Jorge. A Sociedade Portuguesa de Autores e o Festival de Animação de Lisboa MONSTRA também se uniram para exibir, na Sala-Galeria Carlos Paredes, as exposições “Monstras e Monstrinhos” – Desenhos e Pinturas pela pintora e desenhadora argentina María Verónica Ramírez e o Livro – Filme pelo realizador, guionista, pintor, gravador e poeta português radicado em Paris José Manuel Xavier. A inauguração decorreu a 13 de Março.

### SPA CRIA PRÉMIO JOSÉ DA PONTE

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores e o seu Conselho de Administração decidiram instituir o Prémio José da Ponte para Novos Autores de Música, como forma de homenagem ao compositor e ex-administrador da cooperativa José da Ponte, recentemente falecido. A notícia foi veiculada num comunicado da Administração emitido a 25 de Fevereiro passado, pouco menos de um mês após a sua morte. Ao longo de uma extensa carreira como autor, músico e produtor, José da Ponte nunca deixou de estar atento ao aparecimento de novos criadores musicais, tarefa que desempenhava com entusiasmo e empenho mesmo quando a doença seriamente o limitava na sua actividade quotidiana. Este prémio com o valor de 1500 euros, patrocinado pelo Millenniumbcp, será atribuído no primeiro trimestre de cada ano a um disco representativo do talento de novos criadores musicais portugueses.

# DAVID MACHADO RECEBE PRÉMIO DE LITERATURA DA UNIÃO EUROPEIA 2015

## VENCEDORES ANUNCIADOS NA FEIRA DO LIVRO DE LONDRES

O escritor português David Machado arrecadou o Prémio de Literatura da União Europeia 2015. Os vencedores foram anunciados no passado dia 14 de Abril, na Feira do Livro de Londres. Para além do português David Machado, integram o grupo de vencedores Carolina Schutti (Áustria); Luka Bekavac (Croácia); Gaëlle Josse (França); Edina Szvoren (Hungria); Donal Ryan (Irlanda); Lorenzo Amurri (Itália); Undine Radzeviciute (Lituânia); Ida Hegazi Høyer (Noruega); Magdalena Parys (Polónia); David Machado (Portugal); Svetlana Žuchová (Eslováquia) e Sara Stridsberg (Suécia).



Foto de Jaime Seródio

David Machado, com o seu romance *Índice Médio de Felicidade*, foi uma escolha unânime do júri português integrado pelo Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, em representação dos autores, pelo Director-Coordenador da Bertrand Livreiros, Elísio Maia, em representação dos livreiros, e pelo Director-Coordenador de Edições Gerais da LeYa, João Amaral (Presidente do júri), em representação dos editores.

De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA de 16 de Abril o Comissário Tibor Navracsics disse na ocasião: “Dou os meus sinceros parabéns aos vencedores do Prémio de Literatura da União Europeia! Este é o único prémio de literatura dedicado aos melhores autores emergentes de toda a Europa, independentemente do seu país de origem ou língua.”

O Prémio de Literatura da União Europeia (EUPL) está aberto aos países

que participam no Europa Criativa, o programa de financiamento da UE para os sectores culturais e criativos. Todos os anos, os júris nacionais de um terço dos países que participam no programa – 12 este ano – nomeiam os autores vencedores. Cada vencedor recebe 5000 euros. Mas, mais importante do que este prémio pecuniário, é a vantagem de poder beneficiar de uma promoção extra e de visibilidade internacional. Os editores são encorajados a candidatarem-se ao financiamento da UE para a tradução dos livros vencedores para outras línguas, alcançando assim novos leitores.

Desde que o Prémio foi lançado em 2009, a UE concedeu financiamento, até ao final de 2014, para a tradução das obras de 56 dos 59 vencedores do Prémio EUPL, para 20 línguas europeias diferentes, abrangendo um total de 203 traduções - em média três a quatro traduções por livro. Os vencedores também beneficiaram de maior visibilidade nas principais feiras de livros da Europa, incluindo as Feiras de Frankfurt, Londres e Paris.

## SPA TORNA-SE MEMBRO EFECTIVO DA ARMONIA PLATAFORMA PARA REFORÇAR LICENÇAS PANEUROPEIAS

A SPA passou a membro efectivo da Armonia, importante plataforma europeia constituída pelas entidades de gestão colectiva de direitos de autor SACEM (França), SABAM (Bélgica), SIAE (Itália), SGAE (Espanha), ARTIJUS (Hungria) e SUIZA (Suíça), tendo todas as sociedades presentes assinado o contrato constitutivo. Esta decisão foi tomada em Berlim, no passado dia 10 de Março, com a presença do administrador e membro da Direcção da SPA Tozé Brito e do director do Departamento de Distribuição Alexandre Miranda. Durante esta reunião foram discutidas várias questões estratégicas, incluindo a definição do estatuto legal da Armonia, estrutura que a SPA acompanha desde a data da sua fundação. Um comunicado datado de 18 de Março salienta também o debate que se realizou sobre “a importância dos sistemas informáticos das sociedades presentes para as futuras distribuições e para a definição de datas que nos permitam concorrer aos fundos europeus disponíveis para fins culturais, ao abrigo do Programa Europa 20/20”. As estratégias de atracção para novos membros da Armonia foram igualmente esboçadas nesta reunião. Tendo em conta a crescente importância das receitas digitais para as sociedades de autores e seus associados, discutiu-se ainda o interesse e vantagem de se manter uma estrutura permanente para dirigir a Armonia. Em Berlim, ficaram desde já agendadas novas reuniões desta plataforma para Bruxelas, em Junho, e Paris, em Dezembro. Criada por iniciativa das entidades de gestão SACEM, SGAE e SIAE, a Armonia é uma plataforma única, cujo objectivo é reforçar a emissão de licenças paneuropeias. Com O Grupo Europeu de Interesse Económico (EEIG), criado em 30 de Abril de 2013, a Armonia representa 6,5 milhões de obras de 32 países (UE e EFTA) e cobre o reportório das entidades de gestão colectiva de direitos de autor acima mencionadas, na Europa, assim como o grosso das obras anglo-americanas e latino-americanas.

EM FOCO A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS DE AUTOR E DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS

# SPA PRESENTE EM BRUXELAS EM EVENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU

**A** Sociedade Portuguesa de Autores esteve presente em Bruxelas, no dia 2 de Dezembro último, para participar numa iniciativa à escala europeia promovida pelo GESAC (Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores) que visou a sensibilização do Parlamento Europeu para a importância dos direitos de autor e das indústrias culturais e criativas.

No período da manhã, a SPA participou na conferência de imprensa, com jornalistas de diversos países, para apresentação do estudo promovido pelo GESAC “Creating Growth: measuring cultural and creative markets in the EU”, que analisa 11 sectores das indústrias culturais e criativas nos 28 países membros da União Europeia. “Pela primeira vez demonstrou-se, com a objectividade dos números, a importância estratégica da cultura na economia europeia e, particularmente, na geração de empregos”, destaca um comunicado do Conselho de Administração da SPA, emitido a 10 de Dezembro. Com efeito, segundo se reporta nesta nota, “as indústrias culturais e criativas representam um volume de negócios de 535,9 mil milhões de euros e mais de 7 milhões de postos de trabalho, dos quais 19,1% dizem respeito a trabalhadores com menos de 30 anos”.



Foto de Inácio Ludgero

Ainda no dia 2 de Dezembro, “a SPA foi recebida ao mais alto nível da Direcção-Geral de Educação (DGEC) e Cultura da Comissão Europeia, para discutir assuntos relacionados com os apoios a que os autores portugueses poderão ter acesso no âmbito do novo período de programação financeira 2014–2020”. Das reuniões tidas com o director-geral adjunto, Mr. Nymand Christensen e com Ms Ingveig Astad, perita destacada na gestão do programa “Europa Criativa”, ficou claro que existem várias possibilidades de apoio deste programa às indústrias culturais e criativas, refere o comunicado da Administração da SPA.

O Conselho de Administração está certo de que “esta pode ser mais uma forma de ajudar os autores portugueses em áreas que vão desde a tradução de obras literárias à mobilidade transnacional, passando pelo desenvolvimento de talentos emergentes, pela promoção de eventos culturais transnacionais

e também pela formação profissional”.

## REUNIÕES PREPARATÓRIAS COM NOVA COMISSÃO EUROPEIA EM FUNDO

Antes, a SPA tinha já estado presente, em Bruxelas, nas reuniões da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC) e na sua assembleia geral, respectivamente nos dias 12 e 13 de Novembro. Na reunião da Direcção, que José Jorge Letria, presidente da SPA, integra, “foram detalhadamente analisadas as relações das várias sociedades de autores com as estruturas da nova Comissão Europeia, bem como questões

orçamentais e organizativas internas”. Um comunicado do Conselho de Administração da SPA, emitido em 14 de Novembro, dá conta que foi também preparada na altura aquela importante acção para o dia 2 de Dezembro, a que nos referimos acima.

José Jorge Letria teve oportunidade, igualmente, de informar a Direcção do GESAC sobre o avanço do projecto da cooperação com a Lusofonia, nomeadamente sobre o II Seminário Internacional que ocorrera a 3 e 4 de Novembro, em Lisboa.

Na assembleia geral em que José Jorge Letria esteve presente com Vanda Guerra, responsável do Departamento de Relações Internacionais da SPA, houve reuniões com o eurodeputado alemão Christian Ehler e com a directora da Comissão Europeia Maria Martin-Prat, durante as quais “foram analisados aspectos de fundo relacionados com a nova estrutura eleita em Bruxelas, incluindo a questão da pirataria”. EE 

**“AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS REPRESENTAM UM VOLUME DE NEGÓCIOS DE 535,9 MIL MILHÕES DE EUROS E MAIS DE 7 MILHÕES DE POSTOS DE TRABALHO, DOS QUAIS 19,1% DIZEM RESPEITO A TRABALHADORES COM MENOS DE 30 ANOS”**

# JOSÉ DA PONTE (1954 – 2015)

## ALIAVA AO TALENTO MUSICAL O GOSTO PELA GESTÃO

No início do novo mandato, a Direcção da SPA e o seu Conselho de Administração testemunharam a sua tristeza e o profundo sentimento de perda pelo falecimento do músico e compositor José da Ponte, “alguém que, durante anos, consolidou fortes laços de amizade e dedicação a uma causa comum, e respeito pelos autores e por quem sempre os quis e soube representar”, conforme salientaram numa nota de pesar emitida no próprio dia da sua morte, a 29 de Janeiro.

José da Ponte, que foi membro da Administração da cooperativa até que uma doença prolongada o afastou do activo, impondo mesmo a sua aposentação por invalidez a partir de meados do ano passado, faleceu no Hospital de S. Francisco Xavier, onde se encontrava internado. Faria 61 anos, no dia 7 de Fevereiro. “Profundo conhecedor das novas realidades tecnológicas”, José da Ponte aliava ao talento e intensa actividade musical o gosto pelas questões técnicas ligadas à gestão e ao conhecimento do Direito de Autor. “Fazendo de todos os minutos um hino à vida”, como todos os seus amigos, familiares e companheiros de trabalho recordam, deixou uma vasta obra como compositor, tanto na área da música ligeira como no domínio da publicidade, trabalhando em particular com as televisões. Alguns dos seus *jingles* ainda hoje são bem conhecidos.

### CO-FUNDADOR DOS SALADA DE FRUTAS

Era apelidado de “homem dos sete instrumentos”. Desde os 4 anos, tocava acordeão e gaita-de-beiços, sendo, ao longo da sua carreira, baterista, teclista, baixista, compositor e produtor musical. Todavia, foi em 1976, aos 22 anos, que iniciou a sua verdadeira actividade artística, com a participação no álbum *Homo Sapiens* do compositor José Luís Tinoco. Com a cantora Lena d’Água e o teclista Luís Pedro Fonseca, Zé da Ponte – como ficou conhecido na cena musical – fundou, em 1980, os Salada de Frutas, grupo que protagonizou sucessos como *Robot*, cujo *single* foi editado em 1981. Ao trio inicial juntaram-se, como convidados, Guilherme

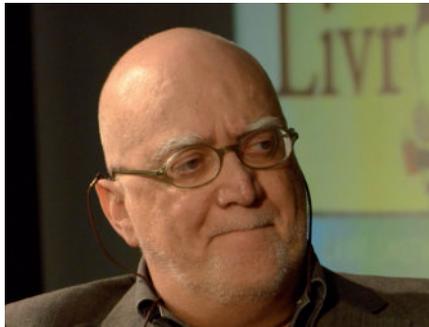


Foto de Inácio Luígero

Inês (bateria), Moz Carrapa (guitarra) e Rui Cardoso (saxofone) e é então que gravam o álbum *Sem Açúcar*. José da Ponte esteve ligado a outras formações, como por exemplo, o grupo Zoom, com a cantora Formiga e, em 1982, com Guilherme Inês, fundou os estúdios Namouche, onde produziram nomes conhecidos como Dora e Dulce Pontes.

Zé da Ponte participou, por diversas vezes, no Festival da Canção, acabando por representar Portugal por três vezes no Festival Eurovisão.

Em 1986, foi autor e compositor, em conjunto com Guilherme Inês e Luís Oliveira, de *Não sejas mau pra mim*, canção interpretada por Dora, uma das suas composições de maior sucesso. E, em 1991, foi autor de *Lusitana Paixão*, interpretada por Dulce Pontes, que venceu o Festival RTP da Canção desse ano. Na qualidade de baixista e/ou produtor participou em diversos trabalhos de artistas consagrados, como Pedro Barroso (*Antologias*), Jorge Palma (*Bairro do Amor*) e António Variações (*Anjo da Guarda*).

### MEMBRO DESTACADO DA ADMINISTRAÇÃO DA SPA

Depois de entrar para a SPA em 27 de Dezembro de 1979 e de ter passado a cooperador a 23 de Maio de 1988, José da Ponte assumiu, em 2007, a coordenação de uma estrutura de apoio aos autores e músicos, vindo depois a ser eleito como presidente do Conselho Fiscal da cooperativa. A partir de 2008, passou a integrar o Conselho de Administração da SPA, já presidido por José Jorge Letria, sendo depois “um elemento preponderante

em todo o processo de transformação e modernização operado na estrutura da cooperativa”, afirma o Conselho de Administração numa extensa e emocionada nota de pesar. Durante o mandato iniciado em Janeiro de 2011 – destaca –, “foi membro destacado da Administração, com responsabilidade na coordenação dos departamentos de Execução Pública e Delegações, Informática e ainda no departamento que coordena todas as áreas não musicais da SPA”.

Uma doença prolongada afastou-o da actividade plena na cooperativa, acabando por impor várias hospitalizações e o seu falecimento na madrugada do dia 29 de Janeiro, após muitos meses de sofrimento, e a limitação das condições básicas para uma vida digna e produtiva. “Foi uma figura central e influente da música portuguesa”, salienta ainda o Conselho de Administração daquela que foi, durante anos, a sua “casa” profissional, até na hora da partida, já que foi por sua vontade expressa que o velório decorreu na Sala Carlos Paredes da Sociedade Portuguesa de Autores, partindo depois o féretro para a sua terra natal, Silves, onde foi sepultado.

José da Ponte – sublinha a Administração – “nunca deixou de acompanhar novos talentos interpretativos, sendo um profundo conhecedor do panorama musical português”.

O Conselho de Administração fez questão de salientar “as suas grandes qualidades profissionais e humanas e a profunda dedicação que sempre teve à SPA e ao esforço pela sua modernização e adaptação aos desafios impostos pelas novas realidades”. Passado menos de um mês sobre o seu falecimento, a Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores e o seu Conselho de Administração decidiram instituir o Prémio José da Ponte para Novos Autores de Música, como forma de homenagem ao compositor e ex-administrador da cooperativa. Com o valor de 1500 euros, patrocinado pelo Millenniumbcp, o prémio será atribuído no primeiro trimestre de cada ano a um disco representativo do talento de novos criadores musicais portugueses. EE



Aos 7 anos (1961), a tocar acordeão, uma das suas muitas paixões musicais | Foto DR



A tocar viola baixo num concerto dos Salada de Frutas em 1982 | Foto DR



Com Dulce Pontes, em 1991, aquando do Festival da Canção de Roma | Foto DR

## HERBERTO HELDER (1930-2015) O CRIADOR DE UMA OBRA ÚNICA

O inquietante poeta Herberto Helder morreu no dia 23 de Março na sua casa de Cascais, aos 84 anos, e apenas alguns meses após o lançamento de *A Morte Sem Mestre* (2014), livro onde se mostrava a morrer, mas ainda tocado por esse poder criador que o tornou único.

Na nota de profundo pesar pela morte do seu associado (desde Novembro de 1978), a SPA considera que “a literatura portuguesa perde um dos seus maiores criadores de todos os tempos, criador de uma obra única pela sua intensidade, inovação formal e profundidade filosófica e linguística”.

Herberto Helder nasceu no Funchal a 23 de Novembro de 1930. Frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, trabalhou como jornalista, bibliotecário, intérprete e também como tradutor e apresentador de programas de rádio.

Distinguido com importantes prémios como o Prémio Pessoa (1994), “este viajante de muitos países e do mágico universo da linguagem”, segundo a Sociedade Portuguesa de Autores, recusou as distinções que lhe foram atribuídas, sempre coerente com um princípio que o norteava.

A publicação de *Os Passos em Volta* ou de *A Apresentação do Rosto*, na década de 1960, “chamava a atenção do público e da crítica, com os seus contos referentes a viagens reais e imaginárias, para a singularidade de uma escrita que depois confirmaria a sua excelência” com livros como *A Colher na Boca*, *Photomaton & Vox*, *Cobra*, *O Bebedor Nocturno*, *Ofício Cantante*, *Servidões* e, em 2013, *A Morte Sem Mestre*. “O seu universo poético nunca ocultou a influência profunda de outras poéticas, nomeadamente antigas e de outras culturas e civilizações e de um património mítico esotérico que nunca deixou de o fascinar”, refere a nota da SPA. Herberto Helder era pai, entre outros, do jornalista Daniel Oliveira.

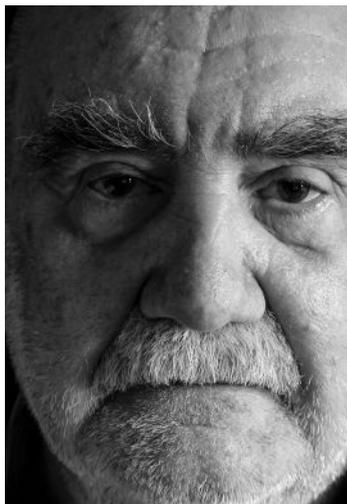


Foto de Alfredo Cunha

## ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO (1933-2015) ESCRITOR DOU A SUA CASA NO PORTO À SPA

O ficcionista, poeta e cooperador da SPA António Rebordão Navarro, portista de nascimento, deixou-nos na madrugada do passado dia 22 de Abril. Tinha 82 anos. Associado da Sociedade Portuguesa de Autores desde Junho de 1971 e cooperador desde Maio de 1993, além de ex-membro da sua Direcção, Rebordão Navarro deixou uma vasta obra publicada e doou, por testamento, a casa onde residia na cidade do Porto à sua cooperativa. Esta doação foi efectuada em Fevereiro de 2010, conforme noticiámos, na altura.

“Ao longo destes últimos anos, a SPA facultou a António Rebordão Navarro todo o apoio necessário para que vivesse com a merecida dignidade e enfrentasse alguns problemas físicos agravados com o passar do tempo”, fez saber o Conselho de Administração da SPA numa nota de pesar emitida no próprio dia da sua morte. António Rebordão Navarro, nascido no Porto em 1933, formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e exerceu advocacia antes de se tornar director literário de uma editora. Nos últimos anos, editou e reeditou alguns títulos de ficção e foi homenageado pela SPA no Porto, onde lhe foi entregue a Medalha de Honra da cooperativa. “A SPA criou um prémio literário com o seu nome, que ainda não foi atribuído”, adianta a nota de pesar.



Foto de Inácio Luígero



Foto de Inácio Luígero

## FERNANDO ALVIM

(1934-2015)

O DISCRETO VIOLA  
 DE CARLOS PAREDES

O músico e compositor Fernando Alvim, que durante 25 anos acompanhou à viola o guitarrista Carlos Paredes, morreu no dia 27 de Fevereiro em Lisboa, com 80 anos. Durante mais de duas décadas de anos, Alvim foi o companheiro inseparável de Carlos Paredes com quem gravou os discos mais importantes da sua carreira e fez digressões por dezenas de países, “sempre aplaudido pelo seu talento e originalidade”, sublinha a nota de pesar da SPA.

Grande instrumentista e associado da SPA desde Janeiro de 1962, o discreto Fernando Alvim “deixou uma obra extensa e representativa que foi em grande parte celebrada com a edição, em 2011, do duplo CD *Os Fados e as Canções do Alvim*, com fados e outras músicas por si compostas ao longo de uma carreira de décadas que lhe permitiu, entre outras áreas, fazer incursões no jazz e na música brasileira”.

Natural de Seiça, Vila Nova de Ourém, onde nasceu a 6 de Fevereiro de 1934, Fernando Alvim foi convidado por Amália Rodrigues para a acompanhar no tema *Formiga Bossa Nova*, de Alain Oulman e Alexandre O’Neill. Entre outros, acompanhou também e gravou com António Cháinho, Pedro Jóia e José Afonso.

“Muito menos falado do que merecia, Fernando Alvim aceitou sempre um lugar discreto e de extrema eficiência que Paredes nunca deixou de sublinhar e aplaudir”, recorda a Administração da SPA, salientando que o músico e compositor recebeu a Medalha de Honra da SPA, no dia 6 de Fevereiro de 2012.

## MANOEL DE OLIVEIRA (1908-2015) O MAIS VELHO CINEASTA ACTIVO DO MUNDO

A morte surpreendeu o cineasta mais velho do mundo no activo na madrugada do dia 2 de Abril. No seu vasto currículo, assinalam-se, para além de outras, 32 longas-metragens. Vítima de paragem cardíaca, Manoel de Oliveira, de 106 anos, associado da cooperativa desde 30 de Março de 1973 e "uma das figuras mais marcantes da vida cultural portuguesa ao longo de várias décadas", manteve-se activo como criador de filmes, praticamente, até ao fim dos seus dias. "O Mestre" sucumbiu quando já havia terminado, em 2014, a média metragem *O Velho do Restelo*. Na sua imparável actividade como realizador, ainda deixou três projectos por filmar: a longa-metragem *A Igreja do Diabo*, que teria no elenco os actores Fernanda Montenegro e Lima Duarte, *A Ronda da Noite*, baseado em Agustina Bessa-Lúis, e um projecto sobre o papel das mulheres nas vindimas, que seria a sua próxima rodagem. Desde filmes como *O Acto da Primavera* e *Douro, Faina Fluvial* e a longa-metragem *Aniki Bóbbó*, de 1942, até ao recente *O Velho do Restelo*, Manoel de Oliveira "construiu uma obra extensa e influente que obteve grande reconhecimento internacional e importantes condecorações e prémios em festivais", conforme sublinha a nota de pesar da SPA, que destaca, entre eles, o Prémio Pessoa e a mais alta categoria da Legião de Honra em França. Amigo de escritores como José Régio, Adolfo Casais Monteiro e Agustina Bessa-Lúis, não hesitou em levar para o cinema obras como *Amor de Perdição* ou *Vale Abraão*. Nascido, em 11 de Dezembro de 1908, numa família numerosa do Porto ligada empresarialmente à indústria do vestuário, Manoel de Oliveira foi também um atleta de mérito, corredor de automóveis e piloto de aviões, "tendo-se destacado sempre pelo seu sentido de humor, exigência cultural, amor à literatura e à história e por uma rara capacidade de reflectir sobre a vida e as suas lições", assinala a Sociedade Portuguesa de Autores. Após a sua morte, "importantes publicações internacionais destacaram a importância e a universalidade da sua obra de dimensão e profundidade invulgares que nem sempre o público soube compreender e aplaudir", nota a SPA. Mas, na hora da despedida, várias gerações de cineastas não lhe regatearam aplausos e louvores.

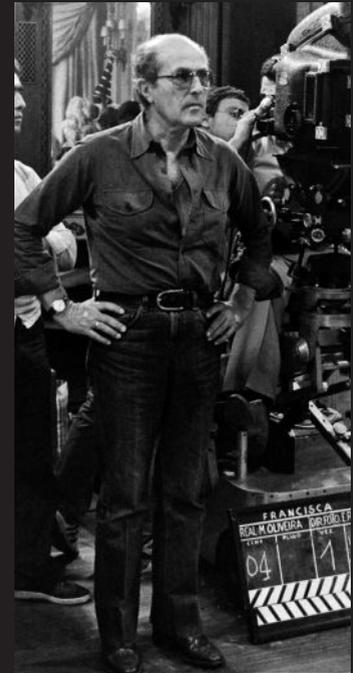


Foto de Inácio Ludgero

## FERNANDO MACHADO SOARES (1930-2014)

CANTOR E COMPOSITOR DA CANÇÃO DE COIMBRA

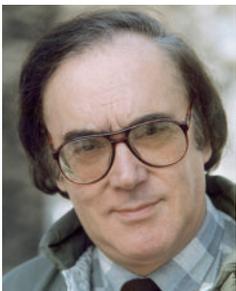


Foto de Inácio Ludgero

O cantor e compositor de música de Coimbra, Fernando Machado Soares morreu no dia 7 de Dezembro de 2014 aos 84 anos. Associado da SPA

desde 1 de Maio de 1957, o conhecido autor e cantor passou a cooperador desta instituição a 21 de Dezembro de 1987. Fernando Machado Soares, que foi vice-presidente da Fundação Amália Rodrigues, é o autor de uma das canções mais carismáticas do repertório da música portuguesa associada a Coimbra, intitulada *A balada da despedida*, que inclui os versos "Coimbra tem mais encanto/na hora da despedida". Em 2006, o também juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, recebeu o Prémio Tributo Amália Rodrigues.



Foto DR

## LUÍS FILIPE PIRES (1934-2015)

COMPOSITOR PIONEIRO DA MÚSICA ELECTROACÚSTICA

O compositor Filipe Pires, falecido no dia 8 de Fevereiro, no Porto, aos 80 anos, foi também pianista, crítico musical e pedagogo, tendo desempenhado um importante papel na reforma do ensino da música em Portugal. Beneficiário da SPA desde 21 de Dezembro de 1962, seu cooperador desde 30 de Abril de 1973 e ex-vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Autores (1998), Filipe Pires é considerado um compositor pioneiro da electroacústica. A sua carreira como compositor apresenta um catálogo com mais de 60 obras que exploram uma variedade de técnicas (serialismo, formas aleatórias), géneros (teatro musical, música electroacústica e instrumental) e estéticas. A sua música electroacústica, parcialmente documentada em disco pela PortugalSom, representa um trabalho pioneiro em Portugal. Obras de Filipe Pires foram premiadas em concursos internacionais.

## LEANDRO VALE (1940-2015)

O TEATRO CORRIA-LHE NAS VEIAS

A SPA expressou, em nota de condolências, o seu sentido pesar pelo falecimento do actor e encenador Leandro Vale, no dia 2 de Abril. Nascido em Travanca de Lagos, a 18 de Agosto de 1940, Leandro Vale era beneficiário da SPA desde Junho de 1981 e seu cooperador desde 5 de Setembro de 1991, tendo recebido a Medalha de Honra desta cooperativa. Actor, escritor, jornalista e activo animador cultural, Leandro Vale fundou, entre outros grupos, o Teatro de Ensaio Transmontano em Vila Real, que dirigiu durante anos. Escreveu 179 textos teatrais dos quais 102 foram representados.



Foto de Inácio Ludgero

# AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS"; fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

**fnac** **100 PONTOS**  
na adesão ao cartão  
FNAC [www.fnac.pt](http://www.fnac.pt)

**Casa da Imprensa**  
**SEGURO DE SAÚDE**  
para autores  
com menos de 45 anos.  
[www.casadaimprensa.pt](http://www.casadaimprensa.pt)  
Tels.: 213 420 277/78

**grupo**  
**Optivisão**  
gente que olha por si  
**DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS** de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.  
[www.optivisao.pt](http://www.optivisao.pt)

**biocoop**  
**5% DE DESCONTO** sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.  
Rua Salgueiro Maia, 12  
2685-374 Figo Maduro  
Prior Velho. [www.biocoop.pt](http://www.biocoop.pt)  
Tel.: 219 410 479

**NIPON SPA JAPONÊS**

**15% DESCONTO** sobre os preços em vigor, em todos os serviços (banhos relaxantes, massagens terapêuticas, acupuntura e outras terapias alternativas). Pacotes de serviços com um preço especial. Para marcações contactar: Vanessa  
Telefone: 217 157 010  
Telemóvel: 917 448 484  
[www.nipon-terapias.com](http://www.nipon-terapias.com)

**IMPRESA**

**DESCONTOS DE 30% E 45%** na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.  
[www.impresa.pt](http://www.impresa.pt)

**Europcar**

**10% DE DESCONTO** na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) [www.europcar.pt](http://www.europcar.pt)  
Tel.: 351 219 407 790  
E-mail: [reservas@europcar.com](mailto:reservas@europcar.com)

**LISBOA CENTRAL PARK**

**10% DE DESCONTO** no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK  
Avenida Sidónio Pais, n.º 4  
1050-214 Lisboa  
E-mail: [info@lcpark.com](mailto:info@lcpark.com)  
Tel.: 213 502 060  
Fax: 213 526 703

**MDL**  
ESTÚDIOS E PRODUTORES

**20% DESCONTO** pela utilização do estúdio.  
[www.mdlestudios.com](http://www.mdlestudios.com)  
Para marcações:  
Tlm: 934 005 924  
E-mail: [celiacosta@mdlestudios.com](mailto:celiacosta@mdlestudios.com)

**ACP** **SER SÓCIO ACP É TER:** Médico

em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o País e muito mais! OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE. Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. [www.acp.pt](http://www.acp.pt)

**MPO**

**10% DESCONTO** em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB  
[www.mpo-pt.com](http://www.mpo-pt.com)  
Tel.: 218 592 854  
E-mail: [geral@mpo-pt.com](mailto:geral@mpo-pt.com)

**Wall Street English**

**10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES** (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de Inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2014.  
[info@wsenglish.pt](mailto:info@wsenglish.pt) / 808 204 020

PESTANA PALACE HOTEL...UM PALÁCIO DO SÉC. XIX.

**10%**  
*desconto em estadia\*\**



O ÚNICO BRUNCH PALACIANO DE LISBOA

**35€\***  
por pessoa

DOMINGOS  
12H30 ÀS 16H00

Pestana Palace

\*\*\*\*\*  
HOTEL & NATIONAL MONUMENT  
LISBOA - PORTUGAL

LEADING HOTELS

\* GRATUITO para crianças até aos 7 anos

\*\* Não aplicável sobre tarifas com desconto

808 252 252 | [pestana.com](http://pestana.com)

**Millennium**  
bcp



**24.04.2015 — 20.09.2015**

**PINTURA  
NATURALISTA  
NA COLECÇÃO  
MILLENNIUM BCP**



**MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES**

AV. REI UMBERTO II DE ITÁLIA, CASCAIS

**ENTRADA GRATUITA**

**ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP**



FUNDAÇÃO  
D. LUIS



BAIRRO DOS MUSEUS  
MUSEUM QUARTER

**CASCAIS**